



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ANA CAROLINE CARDOSO**

**ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ÁREA DA ESTÉTICA: MERCADO DE  
TRABALHO E EMPREENDEDORISMO**

**FLORIANÓPOLIS**

**2019**

**ANA CAROLINE CARDOSO**

**ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ÁREA DA ESTÉTICA: MERCADO DE  
TRABALHO E EMPREENDEDORISMO**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina:  
Trabalho de Conclusão de Curso II (INT5182) do Curso  
de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de  
Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do  
Grau de Enfermeiro.

Orientador: Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos  
Coorientadora: Dda. Fernanda Hannah da Silva Copelli

**FLORIANÓPOLIS**

**2019**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cardoso, Ana Caroline

Atuação dos enfermeiros na área da estética: mercado de trabalho e empreendedorismo / Ana Caroline Cardoso ; orientador, José Luis Guedes dos Santos, coorientador, Fernanda Hannah Da Silva Copelli, 2019.

65 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Mercado de trabalho. 3. Empreendedorismo. 4. Área da estética. I. Guedes dos Santos, José Luis. II. Da Silva Copelli, Fernanda Hannah. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. IV. Título.

Ana Caroline Cardoso

**ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ÁREA DA ESTÉTICA: MERCADO DE  
TRABALHO E EMPREENDEDORISMO**

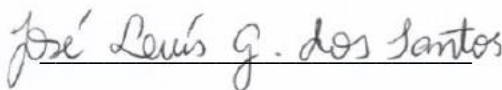
Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 19 de novembro de 2019

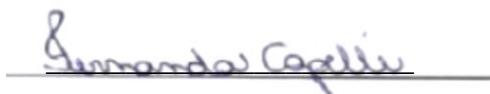


Profª Drª Felipa Rafaela Amadigi  
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

**Banca Examinadora:**



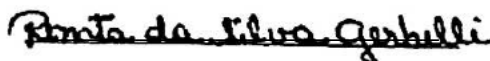
Prof. Dr. José Luis Guedes dos Santos  
Orientador e Presidente



Dda. Fernanda Hannah da Silva Copelli  
Coorientadora



Profª Drª Gabriela Marcelino de Melo Lanzoni  
Membro Efetivo



Drª Enf. Renata da Silva Gerbelli  
Membro Efetivo

### **Dedicatória**

*Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todos os Enfermeiros que encontraram na área da estética a possibilidade de empreender e chegar à satisfação no trabalho, buscando a visibilidade da profissão frente à sociedade e à diretrizes que normatizam a atuação específica do Enfermeiro na área da Estética.*

## AGRADECIMENTOS

Ao longo do curso, passei por momentos onde me questioneei se estava no caminho certo e, muitas vezes, pensei em desistir. Com o apoio e motivação das pessoas que tenho ao meu lado, venho hoje escrever este agradecimento.

Aos meus pais, Maria Aparecida da Silva Cardoso e Juliano Cardoso, por inúmeras vezes abdicaram de coisas para si próprios, para me darem estrutura e estudo de qualidade. Por sempre fazerem o possível e o impossível para realizarem os meus sonhos, por apoiarem minhas escolhas, acreditarem no meu potencial e me mostrarem os reais valores da vida.

Ao meu irmão, Matheus da Silva Cardoso, por ser o meu maior presente da vida e por ser, hoje e sempre, meu cúmplice e melhor amigo.

Ao meu noivo, Eduardo Henrique Garcia, por todos esses anos de amor e parceria. Essa conquista é nossa e tenho certeza que, a partir daqui, iniciaremos uma nova fase e realizaremos muitos dos nossos sonhos e objetivos.

Às minhas amigas da vida, principalmente à Luiza Lamberts Travi, por sempre me ouvirem, me aconselharem e estarem, embora nem sempre fisicamente, presentes de coração.

Aos meus amigos e colegas de curso, por tornarem o caminho da graduação mais leve e divertido. Especialmente, à Maria Paula de Souza, por compartilhar comigo o interesse em pesquisar sobre a Enfermagem na Área da Estética. À Daiana Marcelino, Mayara Barbosa e Cindy da Silveira, por estarem ao meu lado superando as dificuldades e, principalmente, comemorando e compartilhando cada conquista. Vocês 4 são os presentes que a Enfermagem me deu!

Aos professores e facilitadores do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, por toda contribuição e ensinamentos à minha vida acadêmica e pessoal. Em especial, ao meu orientador José Luis Guedes dos Santos, por me acolher, contribuir e possibilitar esta pesquisa.

Por fim, à SOBESSE, por terem apoiado minha pesquisa e ajudado na divulgação do questionário online, possibilitando maior engajamento e adesão dos participantes.

CARDOSO, Ana Caroline. **Atuação dos enfermeiros na área da estética: mercado de trabalho e empreendedorismo**. 2019. 65 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2019.

## RESUMO

**Introdução:** As produções científicas acerca da atuação da Enfermagem na área da estética ainda são incipientes no Brasil, visto que é uma área relativamente nova e com grande potencial de expansão. Desse modo, este estudo tem como questão de pesquisa: como ocorre a atuação dos enfermeiros na área da estética? **Objetivo:** Estudo com objetivo de identificar o perfil sociodemográfico e descrever a atuação de enfermeiros atuantes no mercado de trabalho na área da estética. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário *on-line*. A coleta de dados ocorreu no período entre julho e agosto de 2019, por meio de um survey com o uso da ferramenta Google Docs®. Após a coleta, os dados foram transcritos e analisados no programa Microsoft Excel®, por meio de análise estatística descritiva. A amostra do estudo foi composta por 184 enfermeiros que atuavam na área da estética. Foram respeitados todos os aspectos éticos que regulamentam a pesquisa com seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, por meio da Plataforma Brasil. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (95,1%), proveniente da região Sudeste (46,2%) e possuía tempo de experiência na área da estética entre 1 e 5 anos (49,5%). Dedicavam-se parcialmente (até 10 horas semanais) à área de estética (49,5%), possuindo outro vínculo empregatício (45,1%). A maioria possuía especialização na área da estética (91,3%) e a soma total de cursos de qualificação e/ou de aprimoramento realizados pelos enfermeiros foi de 1632, com uma média de 8,8 cursos por participante. Os procedimentos mais realizados pelos enfermeiros são limpeza de pele, peeling muito superficial e superficial, intradermoterapia e mesoterapia. **Considerações finais:** O estudo destacou a educação permanente, o perfil profissional e as experiências assistenciais anteriores como fatores que potencializam a atuação autônoma do enfermeiro no mercado de trabalho da área da estética.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho; Estética; Enfermagem; Autonomia Profissional; Contrato de Risco.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Contribuições para o entendimento do empreendedorismo.....	19
--	----



## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Caracterização sociodemográfica e profissional dos enfermeiros da amostra.....35
- Tabela 2** - Cursos de qualificação e/ou aprimoramento mais realizados pelos profissionais....36
- Tabela 3** - Procedimentos mais realizados pelos profissionais.....37
- Tabela 4** - Comparação entre atuação integral e salário, conforme região do Brasil.....38

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ASPSN** - Sociedade Americana de Enfermeiros de Cirurgia Plástica
- BACN** - *British Association of Cosmetic Nurses*
- CEP** - Comitê de Ética em Pesquisa
- CLT** - Consolidação das Leis de Trabalho
- CNS** - Conselho Nacional de Saúde
- COFEN** - Conselho Federal de Enfermagem
- COREN** - Conselho Regional de Enfermagem
- FIOCRUZ** - Fundação Oswaldo Cruz
- GEPADES** - Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação em Enfermagem e Saúde
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPEA** - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- MTE** - Ministério do Trabalho e Emprego
- RAIS** - Relatório Anual de Informações Sociais
- SBD** - Sociedade Brasileira de Dermatologia
- SciELO** - *Scientific Electronic Library Online*
- SOBESE** - Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética
- PEIM** - Procedimentos Estéticos Injetável para Microvasos
- TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso
- TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>16</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
3.1 MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO .....	17
3.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ÁREA DA ESTÉTICA .....	21
<b>3.3.1 Aspectos legais da Enfermagem Estética no Brasil .....</b>	<b>23</b>
<b>4 MÉTODO .....</b>	<b>26</b>
4.1 DESENHO DO ESTUDO .....	26
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO .....	26
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	26
4.4 AMOSTRA DO ESTUDO .....	27
4.5 COLETA DE DADOS .....	27
<b>4.5.1 Procedimento de preenchimento da pesquisa .....</b>	<b>28</b>
4.6 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....	28
4.7 ASPECTOS ÉTICOS .....	29
<b>4.7.1 Tratamento de possíveis riscos e desconfortos.....</b>	<b>29</b>
<b>4.7.2 Benefícios e Custos .....</b>	<b>30</b>
<b>4.7.3 Participação.....</b>	<b>30</b>
<b>4.7.4 Anonimato e sigilo .....</b>	<b>30</b>
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
5.1 MANUSCRITO: ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ÁREA DA ESTÉTICA: MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO .....	31
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....</b>	<b>57</b>

<b>ANEXO A- APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA .....</b>	<b>60</b>
---	-----------

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho pode ser definido como a relação de troca que aproxima aqueles que ofertam a força de trabalho e aqueles que a demandam, podendo também ser entendido como a relação entre os que oferecem o emprego e os que estão à procura de um trabalho. De um lado, o sistema produtivo precisa ser provido com o trabalho necessário para a geração de riqueza; do outro, os indivíduos detentores da força de trabalho necessitam dos meios monetários (salário e benefícios) e sociais para assegurar sua sobrevivência (AMARAL et al., 2012).

Além disso, o mercado de trabalho é um espaço de socialização do indivíduo e um aspecto de suma importância reside no fato de ser o local onde estes transacionam sua capacidade trabalhista. O mercado é um espaço que sofre influência de vários fatores sociais, políticos e econômicos, tais como a abertura em um mundo globalizado e o desenvolvimento tecnológico, que propiciam o desenvolvimento humano em decorrência de maior interação entre as pessoas (SILVA et al., 2013).

O processo de globalização é marcado por diversas modificações nas relações políticas, sociais, econômicas e culturais, que resultaram na liberalização das relações comerciais; fluxos de capital econômico; ampliação dos meios de comunicação; introdução e avanço de tecnologias; aumento da produção de bens e serviços; facilidade de difusão de conhecimentos; transformações ambientais; crescente migração das populações em busca de melhores condições de vida e de trabalho; crescimento de mercado financeiro e, por consequência, aumento da competitividade de trabalho (PRETO et al, 2015.).

O mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, busca profissionais com habilidades e competências renovadas. Além disso, valoriza perfis profissionais pautados na competência e no desenvolvimento de habilidades, pelo fato de que o mercado de trabalho necessita de profissionais atualizados e conscientes de sua realidade (APRIGIO, 2013).

No Brasil, vive-se uma situação política e econômica instável que reflete nas taxas de desemprego. Em 2017, houve uma significativa queda na taxa de desocupação, de 12,4% para 11,8%, caracterizando o pior ano para o mercado de trabalho no país desde 2012. A menor taxa apresentada anteriormente foi em 2014, com 6,8% de desocupação (BRASIL, 2018)<sup>1</sup>.

Em relação à Enfermagem, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em 2015, fez um levantamento detalhado da

---

<sup>1</sup> De acordo com o IBGE, são classificadas desocupadas as pessoas que estavam sem trabalho durante a semana em que a pesquisa foi realizada, e que tomaram ou não alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

situação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem em atuação no Brasil, com o objetivo de traçar um diagnóstico preciso da categoria. Constata-se que a Enfermagem é uma profissão ativa, em que a maioria dos profissionais, 91,8%, estão inseridos no mercado de trabalho. No entanto, há um alerta para o desemprego e o afastamento de profissionais, que atinge um total de 9,5% da categoria, somando mais de 100 mil trabalhadores que experimentaram o desemprego e encontraram dificuldade na reinserção no mercado de trabalho (MARTINS; GOMES, 2015).

As principais causas de desemprego destacadas no levantamento supracitado foram: a dificuldade de encontrar emprego devido à falta de experiência, a escassa oferta de empregos em tempo parcial, a ausência de concursos públicos, poucas oportunidades na área de especialização, pouca informação e divulgação a respeito das vagas de emprego (MACHADO et al., 2015; MARTINS; GOMES, 2015).

Surge então o empreendedorismo como uma possibilidade para a prática autônoma e como forma de se chegar à satisfação no trabalho (ANDRADE; DAL BEN; SANNA, 2014). Intensificado na década de 1970, o estudo sobre empreendedorismo vem avançando ao longo da história (COLICHI; LIMA, 2018)

Atualmente, o empreendedor está sendo relacionado à exploração de novas oportunidades de negócios; à responsabilidade pelas transformações no ambiente organizacional; às transformações intercedidas em favor da sociedade; ao progresso de novas tecnologias; aos novos procedimentos gerenciais e à inclusão social (COLICHI; LIMA, 2018).

Além disso, o empreendedorismo ajuda a ampliar a visibilidade da profissão frente à sociedade, por meio da criação de novos espaços de atuação, impulsionando o crescimento econômico do país e possibilitando a abertura de novos negócios com atividades de Enfermagem condizentes com as demandas sociais, e também com as necessidades do mercado de trabalho (MORAIS et al., 2013).

Ao longo de sua construção histórica, a Enfermagem vem avançando na descoberta do conhecimento técnico-científico, expressando assim, cada vez mais, o interesse em estabelecer uma identidade própria a partir da busca por reconhecimento e valorização social. Mediante essa construção, observa-se que inúmeras atividades que permeiam o mercado de trabalho não foram, até o momento, exploradas por essa categoria profissional, além de outras que ainda estão em desenvolvimento (POLAKIEWICZ et al., 2013).

Segundo um estudo que analisou os aspectos gerais do mercado de trabalho da Enfermagem, a categoria possui pouca tradição em atuar como profissional liberal (autônomo) e, muito mais, como assalariado. É uma profissão que se caracteriza por atividades

institucionalizadas, com forte inserção nas estruturas formais de emprego, seja no público, privado ou filantrópico (MACHADO et al., 2015).

As empresas abertas por profissionais da saúde refletem novos mercados de trabalho e sua análise pode ser interpretada como importante indicador de empreendedorismo de negócios, bem como indicador da expansão da atuação desses profissionais no cenário atual. Na área de enfermagem, recentemente foi publicada a Resolução do COFEN nº 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem, valorizando o caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços (COLICHI; LIMA, 2018).

Percebe-se que a profissão está em ascensão na prática do empreendedorismo, buscando oportunidades para explorar novos campos. Um exemplo é a área estética, que promove o bem-estar físico, social e emocional dos pacientes, e está sendo consolidado na Enfermagem como uma área emergente de cuidado e implementando-se como uma legítima especialidade em diversos países, variando em sua nomenclatura e regulamentação, como especialidade de Enfermagem estética, estética não cirúrgica, plástica ou cosmética (ANDRADE; DAL BEN; SANNA, 2014).

No Brasil, em 2014, o COFEN, por meio do parecer 197/2014, esclarece que não há nenhum impedimento técnico legal da atuação da categoria de Enfermagem junto a procedimentos estéticos de natureza não invasiva perfurocortantes ou injetáveis (BRASIL, 2014).

Em 2016, a Resolução COFEN Nº 529/2016, estabeleceu diretrizes que normatizam a atuação específica do Enfermeiro na área de Estética. Constituiu-se como competência do Enfermeiro: realizar consulta de enfermagem, anamnese e estabelecer o tratamento adequado; prescrever cuidados domiciliares e orientações para o autocuidado; a realização dos procedimentos: ultrassom cavitacional, nutricosmético, intradermoterapia, escleroterapia, depilação a laser, entre outros; registrar em prontuário dados e ocorrências referentes ao procedimento; realizar processo de seleção de compra de materiais para uso estético; estabelecer protocolos dos procedimentos estéticos; manter-se atualizado (BRASIL, 2016).

No entanto, em 2017, a referida Resolução, que normatiza a atuação do Enfermeiro na área de Estética, foi suspensa devido à ação movida por entidades médicas. O COFEN destacou que os procedimentos de estética são realizados por enfermeiros especialistas com pós-graduação *lato sensu* em estética, de acordo com a legislação estabelecida pelo Ministério da Educação, com no mínimo 100 horas de aulas práticas. Assim, na defesa da Enfermagem, o COFEN está tomando medidas cabíveis para recorrer à decisão judicial, na busca do

reconhecimento de que a Enfermagem estética já é uma realidade no Brasil e que regulamentar os recursos terapêuticos e procedimentos é importante para a segurança profissional e do paciente (COFEN, 2017).

Nesse sentido, vale destacar a importância da Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética (SOBESE), que desde 2016 promove e contribui para o progresso e evolução da Enfermagem em saúde estética, através da promoção da educação, produção e divulgação científica nacional, lutando pela efetivação da regulamentação profissional e colaborando no desenvolvimento técnico científico, de acordo com os princípios éticos e legais para atuação do enfermeiro na promoção da saúde (SOBESE, 2016).

Diante das transformações econômicas, globalização e inovações tecnológicas que causam grandes impactos na configuração do mercado de trabalho, resultando em aumento da instabilidade no emprego, elevação da taxa de desemprego, redução de salários e mercados mais competitivos, considera-se que a Enfermagem estética é uma temática promissora para a Enfermagem brasileira, já que na modernidade cuidar da beleza deixou de ser considerada uma atividade supérflua e passou a ser tratado como uma questão de saúde, bem-estar e, inclusive, ter relação com a automotivação, sendo assim uma área pertinente a ser explorada no mercado pelos enfermeiros (BORBA; THIVES, 2011; MORAIS et al., 2013).

Além disso, essa proposta é de grande interesse e identificação pessoal, e tem relevância para a discussão acadêmica, uma vez que a atuação dos enfermeiros nesse cenário é pouco explorada durante a graduação. Nesse contexto, mediante a escassez da produção científica acerca do empreendedorismo na Enfermagem brasileira na área de estética e com o desejo de contribuir para a prática dos enfermeiros atuante no mercado de trabalho dessa área, definiu-se como **questão de pesquisa** para este estudo: como ocorre a atuação dos enfermeiros na área da estética?



## 2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivos:

- Identificar o perfil sociodemográfico de enfermeiros inseridos no mercado de trabalho na área da estética;
- Descrever a atuação e de enfermeiros que atuam no mercado de trabalho na área da estética.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo foi elaborada a partir de uma revisão narrativa da literatura. Para tanto, foram realizadas buscas na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico, com as palavras-chaves: Mercado de trabalho; Empreendedorismo; e, Enfermagem Estética.

#### 3.1 MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

As tendências do mercado de trabalho possuem relação com as variações dos cenários políticos, econômicos e sociais, sendo assim um assunto relevante internacionalmente para diversas áreas profissionais (OLIVEIRA et al., 2016). A área da saúde, no âmbito internacional, vivencia um antagonismo: de um lado, observa-se a carência de profissionais para cumprir com as necessidades de saúde e educação e por outro lado, existem países e regiões onde se evidencia o desemprego, bem como a migração à procura de melhores condições de empregos (OLIVEIRA; PIRES, 2014).

Em um contexto geral, observa-se que na Enfermagem, o crescimento da dificuldade de acesso ao emprego é devido ao aumento de profissionais disponíveis, que reflete em um mercado de trabalho mais competitivo, seletivo, com tendência à precarização das condições de trabalho e diminuição/estagnação salarial (OLIVEIRA et al., 2016).

Devido ao aumento do número de cursos de graduação em Enfermagem, em um contexto de diminuição das ofertas de vagas pelas instituições, tem-se elevado o número de enfermeiros recém-formados disponíveis para o serviço, configurando assim, um mercado de trabalho que valoriza, principalmente, a qualificação para inserção de novos enfermeiros, dando preferência, principalmente, para profissionais mais experientes (JESUS et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2016).

Entretanto, a qualidade profissional não está pautada apenas na habilidade técnica, na qual se avalia a aptidão e agilidade para a execução de procedimentos, mas também na competência em relacionar os conhecimentos baseados em evidências científicas em situações que ocorrem no cotidiano do serviço. Diante disso, os enfermeiros recém-egressos das universidades dispõem de menor oportunidade para demonstrar seus conhecimentos e habilidades (JESUS et al., 2013).

A configuração da precarização do serviço ocorre por meio do aumento de contratos temporários, uma estratégia de flexibilização do trabalho em saúde, que surge através de

admissões de profissionais como “prestadores de serviços” por tempo determinado e com carga horária reduzida (subjornada), que por consequência provoca impactos negativos na remuneração (subsálarios), levando a uma situação de vulnerabilidade de segurança laboral, uma vez que coloca estes profissionais em uma condição desfavorável em relação aos direitos trabalhistas quando comparados a trabalhadores contratados de forma regular (assalariada) (ZEYTINOGLU et al., 2009; OLIVEIRA et al., 2016).

Outra perspectiva que revela a dificuldade dos jovens enfermeiros na inserção ao mercado de trabalho está relacionada à elevação do interesse dos egressos a programas de pós-graduação, como por exemplo, o mestrado acadêmico, como forma de acesso a alguma remuneração através das bolsas de estudo. Em seguida há o interesse por emprego na área de formação/educação em instituições de ensino superior ou técnico (OLIVEIRA et al. 2016).

Do rol das tendências observadas no âmbito da literatura que versa sobre o mercado de trabalho de enfermeiros/as em todo o mundo, identifica-se um quadro complexo que associa desemprego e subemprego à escassez de enfermeiros/as qualificados/as. Em relação ao desemprego, destaca-se a disponibilidade de enfermeiros/as jovens que não encontram empregos, associada ao desemprego de enfermeiros/as experientes que foram excluídos do mercado de trabalho nos momentos de crise. O subemprego e as más condições de trabalho afetam quem continua no mercado e, também, impulsionam a saída da profissão, ou seja, a tomada de decisão de não trabalhar pelos salários oferecidos e sob as demais condições desfavoráveis (OLIVEIRA, 2018).

Dados mostram que o emprego para enfermeiros/as vem crescendo no país. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mostrou que “enfermeiros e afins” ocuparam o segundo lugar entre as carreiras que mais cresceram em números de postos de trabalho entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. E o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) registra que dezenove estados brasileiros e o Distrito Federal (DF) apresentaram crescimento positivo no número de vínculos para “enfermeiros e afins” no período de 2009 a 2013. Somente em sete estados (Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Amapá e Tocantins) ocorreram oscilações (crescimento/decrécimo ou crescimento/decrécimo/crescimento) dos vínculos de trabalho desses profissionais naquele período (OLIVEIRA, 2018).

Diante desse contexto de dificuldade e diminuição nas oportunidades de vínculos empregatícios e na lógica da competitividade exigida pelo mercado de trabalho, iniciou-se a busca pelas alternativas inovadoras para o exercício profissional (POLAKIEWICZ et al., 2013).

Por meio do estudo e do conhecimento é possível ampliar os horizontes e observar as atividades que existem no mercado e que ainda não foram exploradas pela enfermagem, ou seja, são pouco desenvolvidas. Dessa maneira, cria-se um pensar novo para o contexto profissional, mostrando que os enfermeiros podem ser donos de suas próprias ideias e serviços por meio do empreendedorismo (POLAKIEWICZ et al., 2013).

O termo empreendedor surgiu, historicamente, em 1975, pelo economista Richard Cantillon, que utilizou a derivação da palavra francesa “entrepreneur” para designar um indivíduo que assume riscos. Mais tarde, em 1814 o economista Jean-Baptiste Say usou a palavra para se referir ao indivíduo que transfere recursos econômicos de setor de baixa produtividade para um setor mais elevado. Após Richard Cantillon, inúmeras foram as personalidades que ao longo da história, de acordo com o período e ideologias da época analisada, redefiniram o conceito de empreendedor (FATTURI 2013; COPELLI, 2015).

Representando um salto conceitual no domínio do empreendedorismo, Schumpeter em sua obra *The theory of economic development* (1968), relaciona ao termo empreendedorismo a noção de inovação, com capacidade de inserir novas combinações de recursos que já existem com sucesso. Sendo assim, o empreendedor deve se apresentar como alguém motivado, resiliente, inovador e com habilidade para implementar inovações e modificar a economia, trazendo novos serviços ou produtos para o mercado (PORTELA et al., 2008; ALMEIDA, 2013).

No quadro 1, apresentam-se algumas contribuições que foram importantes para o entendimento do empreendedorismo:

**Quadro 1** – Contribuições para o entendimento do empreendedorismo

ANO	AUTOR	CONTRIBUIÇÃO
1961	McClelland	Identifica três necessidades do empreendedor: poder, afiliação e sucesso. Afirma que: “o empreendedor manifesta a necessidade do sucesso”.
1966	Rotter	Identifica o <i>locus</i> de controle interno e externo: “o empreendedor manifesta <i>locus</i> de controle interno”.
1970	Drucker	O comportamento empreendedor reflete uma espécie de desejos de colocar sua carreira e sua segurança financeira na linha de frente e corre riscos em nome de uma ideia, investindo muito tempo e capital em algo incerto.
1973	Kirsner	“Empresário é alguém que identifica e explora desequilíbrios existentes na economia e está atento ao aparecimento de oportunidades.”

1982	Casson	“O empreendedor toma decisões criteriosas e coordena recursos escassos.”
1985	Sexton e Bowman	“O empreendedor consegue ter uma grande tolerância à ambiguidade”
1986	Bandura	“O empreendedor procura a auto eficácia: controle da ação humana através de convicções que cada indivíduo tem para prosseguir autonomamente na procura de influenciar a sua envolvente para produzir os resultados desejados.”
2002	William Baumol	“O empreendedor é a máquina de inovação do livre mercado.”

**Fonte:** Dantas (2008, p.7)

Como é visto na literatura, não há uma definição única sobre “empreendedorismo”. No entanto, há um consenso nas diversas épocas em que é empregado, onde o termo sugere inovação, risco, criatividade, organização e riqueza. Na sociologia e psicologia, por exemplo, discutem-se as características do comportamento empreendedor como sendo um grupo de pessoas que são capazes de enxergar oportunidades e conseguem ultrapassar as barreiras e dificuldade dos seus sonhos, colocando em prática as suas ideias (BRITO et al., 2013).

O empreendedorismo na Enfermagem é evidente desde o século XIX, através de Florence Nightingale, que atuou na Guerra da Criméia ajudando a salvar vidas e fundou a Escola de Enfermagem, no Hospital Saint, onde institucionalizou enfermagem e deu início a essência científica da profissão. Outros exemplos de figuras empreendedoras na enfermagem são Anna Nery, que atuou no cuidado dos feridos na Guerra do Paraguai e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira de enfermagem (COSTA et al., 2009; COSTA et al., 2013).

O conceito de empreendedorismo na Enfermagem está vinculado, principalmente, às características pessoais, a um comportamento e/ou a uma atitude. Dessa forma, conceitua-se como dispor de senso de oportunidade, ser autônomo, independente, flexível, determinado, inovador, proativo, autoconfiante, disciplinado, comunicativo e responsável. Além disso, empreender na enfermagem é também, conquistar novos cenários de atuação voltados ao cuidado, agregar valor à profissão perante a sociedade e colaborar para consolidação da profissão como ciência (COPELLI, 2015; ERDMANN et al., 2011).

O empreendedorismo já é uma constatação na área da Enfermagem, sustentado pelas múltiplas possibilidades e conexões que estabelece com os diferentes serviços da área da saúde, pelo olhar integral, pela capacidade de enfrentamento dos obstáculos cotidianos e pelas relações que constrói com os pacientes, familiares e equipe de saúde (ERDMANN et al., 2009).

Na literatura, percebe-se que a Enfermagem está se consolidando como uma profissão em crescimento, inserindo-se no processo de mudanças e explorando novos mercados com diferentes campos de atuação na área da saúde. A classe de Enfermagem brasileira está desenvolvendo o espírito de negócios e saindo da zona de conforto, desconstruindo a ideia de que bons salários e estabilidade profissional são atingidas apenas por meio de concursos públicos (MORAIS et al., 2013; COPELLI, 2015).

Assim, a profissão tem adquirido maior visibilidade, espaço e reconhecimento, superando a posição subordinada e voltada às atividades técnicas, para um profissional que vem ganhando espaço ao assumir a gestão de serviços de saúde, com potencial autônomo, especialista e empreendedor (FERREIRA et al., 2013).

### 3.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ÁREA DA ESTÉTICA

Antes de abordar a atuação da enfermagem na área da estética, é preciso entender a origem do termo estética e sua relação com a filosofia. A estética é um ramo da filosofia que estuda racionalmente o belo e o sentimento que este desperta nos homens. Eco (2004, p.09) cita em seus estudos que o “belo” é um adjetivo utilizado para designar algo que nos agrada, podendo ser utilizados sinônimos como “bonito”, “maravilhoso”, “soberbo” e “gracioso”. Segundo Castilho (2001), definições do que é considerado belo são validadas pela cultura e acabam por influenciar a maneira pela qual o indivíduo se analisa fisicamente, o que interfere em suas atitudes, posturas e comportamento no mundo. Dessa forma, surge a relação de estética como sinônimo de beleza. (DIAS, 2011; RUSSO, 2005).

A imagem corporal significa mais que a superfície da forma, engloba fatores extrínsecos e intrínsecos pelas quais a pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo. A indústria corporal, através dos meios de comunicação, desperta nas pessoas o desejo de alcançarem uma determinada aparência. Nesse sentido, a saúde não se restringe à ausência de doença. A saúde está associada a meios e situações que ampliem a qualidade de vida, a capacidade de autonomia e o padrão de bem-estar do indivíduo (FERREIRA, 2010; PADILHA, 2002; WALDOW, 2001).

Define-se autoestima como autoaceitação ou autorrejeição da própria imagem. Ela influencia na saúde mental, nos relacionamentos interpessoais, na autoimagem e na autoconfiança. Autoimagem é a percepção que a pessoa tem de si e do seu reflexo diante do retorno de sentimentos ou ações em seus relacionamentos interpessoais. Alterações de imagem podem influenciar na autoestima. Quando existe satisfação com a aparência, a pessoa se gosta

e busca manter sua autoestima e conseqüentemente a qualidade de vida (FLORIANI, MARCANTE, BRAGGIO, 2010).

Com objetivo de evitar sentimentos negativos, as opções de embelezamento disponíveis no mercado compreendem cosméticos, exercícios, tratamentos estéticos, dietas e cirurgias plásticas estéticas. Por meio desses procedimentos, pessoas que não convivem satisfatoriamente com a sua aparência amenizam suas ansiedades e elevam sua autoestima (AVELAR, VEIGA, 2013).

Sobre essa magnitude, constrói-se a indústria da estética, com diferentes tecnologias para se adequar a situação financeira de cada um. O mercado oferece serviços, medicamentos, equipamentos, profissionais, financiamentos, seguros, atividades físicas, *spas* e hotéis especializados em tratamento estético, ou seja, evidencia-se a potencialidade do mercado comercial desse setor (FERREIRA, 2010).

Observa-se que muitos clientes que procuram procedimentos estéticos são portadores de uma expectativa que acarreta níveis diferentes de ansiedade. Isso se justifica pela coragem de investir em seu corpo e pela procura da solução para o seu problema, desejando que o resultado do tratamento proposto seja o mais próximo possível do idealizado, e pela repercussão que sua nova imagem corporal causará para si e para os outros (AURICCHIO; MASSAROLLO, 2005).

O conhecimento estético em Enfermagem vem sendo consolidado como uma área emergente de cuidado e implementado como uma legítima especialidade em diversos países, variando em sua nomenclatura e regulamentação, como especialidade de Enfermagem estética, estética não-cirúrgica, plástica ou cosmética (RADMEHR; ASHKTORAB; ABEDSAEEDI, 2015).

A Sociedade Americana de Enfermeiros de Cirurgia Plástica (ASPSN), desde a sua criação, no ano 1975, tem como missão promover a excelência prática, liderança de enfermagem, segurança do paciente e resultados que utilizem da prática estética baseada em evidências como uma base de cuidados. Nos Estados Unidos, a área é conhecida como “Enfermagem estética não-cirúrgica” (ISPAN, 2017).

No Reino Unido, a *British Association of Cosmetic Nurses* (BACN) foi criada em 2010 e até o ano de 2017 contava com mais de 4.000 enfermeiros atuantes no setor. Segundo estatísticas apresentadas pelo órgão, os enfermeiros britânicos formam mais de 40% dos clientes na compra direta de cosméticos (médicos 24%, dentistas 11%, outros 25%), fornecem 54% dos tratamentos de enchimento dérmico e 52% dos tratamentos com toxina botulínica (médicos 13%, dentistas 6% e clínicas 29%). Para a formação especializada, recomenda-se que

se tenha três anos de prática como pós-graduado antes de atuar na carreira estética, possua o curso de prescritor para estar apto a prescrever cosméticos e tenha praticado o período de um ano na área que se pretende prescrever (BACN, 2017).

Já a regulamentação desta especialidade na Austrália ocorreu em 2015, quando foi legalizada a atuação profissional de trabalho em clínicas lideradas por enfermeiros ou de forma independente na prática privada. Algumas das atribuições previstas dos enfermeiros são: orientações, avaliações e manejo de cuidados da pele, prescrição de produtos de cuidados dermatológicos, laser, terapias antienvhecimento, remoção de lesões benignas, microdermoabrasão, enchimentos dérmicos e mesoterapia. Entende-se como certificação de competência para o exercício da estética no território australiano, o diploma em Enfermagem Cosmética; Certificado de Pós-Graduação Profissional em Enfermagem Cosmética; Mestrado em Enfermagem Clínica ou Mestrado em Enfermagem no cuidado com feridas (ACCS, 2015).

### **3.3.1 Aspectos legais da Enfermagem Estética no Brasil**

No Brasil, a enfermagem estética é uma nova forma de atuação para o exercício do cuidado, pois o reconhecimento da atuação e da inserção desta área no mercado de trabalho é recente, por isso, encontra-se em um delicado processo de desenvolvimento e progressão (BRASIL, 2014).

A trajetória da enfermagem estética atuante nesse nicho do mercado oficializa-se quando o parecer 197-2014 é publicado pelo COFEN afirmando que não há nenhum impedimento técnico legal para atuação do enfermeiro, junto a procedimentos estéticos de natureza não invasiva perfurocortantes ou injetáveis. Nessa mesma publicação, o conselho também manifesta que se faz necessária a publicação da Resolução da Enfermagem Estética para o reconhecimento da especialidade profissional (BRASIL, 2014).

Em novembro 2016 a Resolução nº 0529/2016 foi publicada pelo COFEN, regulamentando a atuação do enfermeiro na enfermagem estética. Os seguintes procedimentos foram regulamentados: micropuntura, carboxiterapia, cosméticos, cosmecêuticos, criolipólise, depilação à laser, eletroterapia, escleroterapia, intradermoterapia, mesoterapia, laserterapia, terapia combinada de ultrassom e microcorrentes, micropigmentação, nutracêuticos, nutricosméticos, peelings, ultrassom cavitacional e vacuoterapia (BRASIL, 2016).

Em abril de 2017, foi publicada a ampliação da Resolução 0529/2016, onde foram inseridos mais procedimentos como parte legal da atuação dos enfermeiros, entre eles: o peeling



médio, aplicação de Botox, preenchimentos dérmicos, fios de sustentação absorvíveis e Procedimentos Estéticos Injetável para Microvasos (PEIM) (COFEN, 2017a).

No entanto, diante desses avanços, em maio de 2017, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) entrou com uma liminar contra o COFEN, que suspendeu temporariamente a Resolução 0529/2016. A liminar tem as seguintes alegações: (1) os limites legais de atuação regulamentar dos conselhos profissionais; (2) os procedimentos estéticos invasivos não cirúrgicos descritos na Resolução vão de encontro à lei do ato médico, que define como ato médico a indicação e execução de procedimentos invasivos; (3) na defesa à saúde da população exposta a riscos, caso haja atendimento por profissional não médico inabilitado científico e legalmente (COFEN, 2017b).

Em agosto de 2017 foi realizada uma audiência de conciliação entre SBD e COFEN, no entanto, não houve acordo. A juíza deferiu o pedido da SBD e suspendeu, temporariamente, a Resolução 0529/2016, o que impede os enfermeiros de atuar na área. Nesta decisão, ficou restrito apenas à medicina os procedimentos: micropuntura (microagulhamento); laserterapia; depilação à laser; criolipólise; escleroterapia; intradermoterapia/mesoterapia; prescrição de nutracêuticos/nutricosméticos e peelings (BRASIL, 2016).

Entretanto, as discussões, debates e preparos de argumentações se mantiveram dentro dos conselhos e sociedades de enfermagem, como a Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética (SOBESE), a Sociedade Brasileira de Enfermagem Estética (SBEE), a Sociedade Brasileira de Feridas e Estética (SOBENFeE) e a Associação Brasileira Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE) (COFEN, 2017).

Em 2018 o COFEN lançou nota de esclarecimento e declarou que estava tomando todas as medidas cabíveis para recorrer à decisão da juíza, afirmando que a atuação na área estética é uma realidade no Brasil e no mundo e que regulamentar os procedimentos e recursos terapêuticos são importantes para a segurança do paciente e dos profissionais.

Em 2019, o deputado federal Fred Costa apresentou projeto de lei (PL) dispondo sobre o reconhecimento da área de estética e cosmetologia e/ou saúde estética aos profissionais da saúde. O PL 1559/2019 prevê que enfermeiros, biólogos, biomédicos, farmacêuticos, fonoaudiólogos e cirurgiões-dentistas possam atuar na área de estética, desde que possuam formação especializada lato sensu em “estética avançada”, reconhecida pelo Ministério da Educação. O PL entrou em consulta pública no site da Câmara dos Deputados e venceu com 51% dos votos (COFEN, 2019).

Até o presente momento deste estudo, a regulamentação da Enfermagem Estética continua suspensa por determinação judicial. O COFEN encontra-se impedido de “editar nova

norma que trate da atuação de Enfermeiros em cirurgia plástica, cirurgia vascular, dermatologia e estética” e segue apresentando recursos contra decisões liminares proferidas pela Justiça Federal do Rio Grande do Norte e do Distrito Federal (Processo nº. 0804210-12.2017.4.05.8400 e 20776-45.2017.4.01.3400), que suspenderam os efeitos da resolução que normatiza a atuação dos enfermeiros na área da estética, independentemente de o profissional possuir especialização *lato sensu*. Esclarece-se, adicionalmente, que o Cofen aguarda um posicionamento definitivo do judiciário sobre essa questão (COFEN, 2019).

## 4 MÉTODO

Neste tópico, será apresentado o percurso metodológico da pesquisa, considerando os objetivos da investigação.

### 4.1 DESENHO DO ESTUDO

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa, elaborada por meio da aplicação de questionário *online*, composto por questões fechadas.

O estudo exploratório-descritivo permite que o pesquisador conheça, explore e descreva através dos dados subjetivos e detalhados coletados, uma situação ainda não conhecida, aumentando assim, a sua experiência em torno dela. Além de fornecer informações, esse tipo de pesquisa apresenta sugestões ou intervenções relevantes acerca do tema estudado (LEOPARDI, 2002) o que na enfermagem, contribui grandemente para a assistência que é realizada.

### 4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

Escolheu-se a pesquisa online para possibilitar a participação enfermeiros de todo o território nacional, já que o estudo não foi circunscrito a um local ou cenário de atuação específico. Além do acesso às populações de pesquisa em diferentes localidades, a coleta de dados por meio online permitiu que o entrevistado respondesse a pesquisa quando mais lhe conviesse, flexibilizando o acesso e a adesão à participação na pesquisa (FLICK, 2013; REGMI, 2016).

### 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

O critério de inclusão para integrar a amostra do estudo foi ser enfermeiro que exercesse atividades profissionais na área estética de forma autônoma ou liberal, no território brasileiro.

Para identificação dos participantes, primeiramente foi realizado contato individualmente através das redes sociais, como instagram®, utilizando as *hashtags* #enfermeiroesteta e #enfermagemestetica; e facebook®, através de grupos fechados de com os nomes “enfermagem estética” e “enfermeiros estetas”. Através de um contato obtido no

instagram®, o questionário também foi compartilhado em um grupo com 78 enfermeiros estetas via whatsapp®.

Logo após, foi realizado o contato com a Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética (SOBESE) solicitando apoio, divulgação e compartilhamento do questionário da pesquisa em suas redes sociais, como Facebook® e Instagram®.

De maneira complementar, foi solicitado aos profissionais que compartilhassem com colegas da enfermagem que também atuavam na área estética o convite para participação da pesquisa.

Como a coleta de dados foi *online*, excluí-se participantes que referiram não ter formação em Enfermagem e os participantes que não responderam o questionário na íntegra.

#### 4.4 AMOSTRA DO ESTUDO

A partir da coleta de dados, obtiveram-se 203 respostas, mas 19 foram excluídas. Destes, 8 participantes responderam o questionário e não eram graduados em Enfermagem, 2 participantes referiram estar em formação, 7 participaram duas vezes da pesquisa (considerou-se a última resposta) e 2 participantes não responderam o questionário na íntegra. Por fim, a amostra do estudo foi conveniência e composta por 184 enfermeiros que atuam na área de estética.

#### 4.5 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados ocorreu entre julho a agosto de 2019 por meio de um questionário *online* com perguntas fechadas, construído pelos autores através do uso da ferramenta *Google Forms*®.

As estratégias de coleta de dados por meio *online* estão sendo cada vez mais utilizadas em pesquisas com abordagem quantitativa, tanto na academia, quanto no mundo comercial (REGMI, 2016). Essa expansão é justificada pelo baixo custo gerado, não necessitando de impressões e envios de questionários físicos; possibilidade de alcance de pessoas a longas distâncias; facilidade de acesso e conseqüentemente do retorno ao pesquisador (FLICK, 2013).

O instrumento de coleta de dados foi elaborado para esta pesquisa com base na literatura e legislação da Enfermagem Estética, composto por: dados de caracterização sociodemográfica dos participantes e questões sobre atuação profissional no mercado de trabalho dos enfermeiros na área estética. O questionário na íntegra é apresentado no APÊNDICE A.

O preenchimento deu-se de forma voluntária por meio de contato via link, disponibilizado em redes sociais, como o Facebook®, Instagram® e WhatsApp®, apresentando uma mensagem inicial de convite para participação da pesquisa e a concessão do acesso virtual. Em seguida, solicitou-se ao participante a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e se estivesse de acordo, o questionário para a participação da pesquisa iniciava. Ao finalizar a última resposta do questionário, lançou-se uma mensagem de agradecimento.

O prazo de retorno do questionário foi de 30 dias. Dentro desse prazo, realizou-se reforço do convite nas redes sociais de forma a assegurar o maior recebimento de respostas pelos respondentes.

#### **4.5.1 Procedimento de preenchimento da pesquisa**

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário online composto por duas etapas: a primeira, com questões referentes à caracterização sociodemográfica. A segunda, com questões referentes à atuação dos enfermeiros no mercado de trabalho na área estética.

#### **4.6 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

Depois da coleta de dados, os dados quantitativos foram organizados no programa Excel® e analisados por meio de análise estatística descritiva.

A estatística descritiva compreende o manejo dos dados para resumi-los ou descrevê-los, sem procurar inferir qualquer coisa que ultrapasse os próprios dados, portanto, o foco é resumir, descrever ou apresentar dados (FREUND; SIMON, 2000). O objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas (GUEDES; MARTINS, 2005).

Posteriormente a coleta, os dados foram transcritos em uma planilha eletrônica e exportados ao software Statistical Package for Science Social (SPSS), versão 19.0. Na apresentação e análise das variáveis categóricas, utilizou-se a estatística descritiva para o cálculo da frequência, em número absoluto e percentual. Já para as variáveis contínuas, foram analisadas as medidas de posição (média, mínimo e máximo) e dispersão (desvio padrão).

## 4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Foram respeitados todos os aspectos éticos que regulamentam a pesquisa com seres humanos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio da Plataforma Brasil e desenvolvido seguindo os preceitos legais da Resolução n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que permite registro do consentimento ou do assentimento livre e esclarecido através de documento em qualquer meio, formato ou mídia, como papel, áudio, filmagem, mídia eletrônica e digital. Foram obedecidas às diretrizes e normas que regulamentam a pesquisa com seres humanos.

Os enfermeiros que aceitaram participar do estudo receberam informações a respeito do objetivo da pesquisa e metodologia do estudo. A inclusão dos participantes foi formalizada após a assinatura virtual pelo entrevistado, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado no APÊNDICE B, conforme determina as Resoluções n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo a confidencialidade da identidade dos participantes e das informações colhidas.

O TCLE foi apresentado online por meio da ferramenta do Google Docs® e, após tomar conhecimento dos objetivos da pesquisa, o participante deu ciência por meio do aceite (concordo em participar da pesquisa). Da mesma maneira que o participante teve liberdade para se inserir na pesquisa, também ficou esclarecido a eles a possibilidade de deixar de participar a qualquer momento, sem prejuízos ou sanções.

### 4.7.1 Tratamento de possíveis riscos e desconfortos

Como toda pesquisa oferece riscos, ainda que mínimos, houve a possibilidade de que o questionário apresentado na pesquisa tenha gerado sentimentos como aborrecimento e/ou cansaço durante as respostas. Diante disso, para minimizar e prevenir estes sentimentos, o participante teve liberdade de não responder à(s) questão(ões) que não quisesse ou não se sentisse à vontade. Além disso, o intuito foi que o questionário fosse de fácil compreensão e objetivo, minimizando assim a possibilidade de se tornar uma atividade exaustiva para o entrevistado.

Se efeitos indesejáveis ocorreram, apesar de todos os cuidados possíveis, e que podem ter ocorrido sem que a culpa fosse do participante ou dos pesquisadores, o participante teve o

direito de interromper o questionário e optar por não mais participar do estudo sem quaisquer prejuízos à sua pessoa.

#### **4.7.2 Benefícios e Custos**

O participante deste estudo não teve nenhum gasto ou compromisso com a sua participação no estudo, além de não ter recebido qualquer espécie gratificação devido à participação na pesquisa ou reembolso.

Espera-se que a participação neste estudo tenha sido benéfica ao participante e tenha proporcionado a oportunidade de refletir e compartilhar sobre as características do mercado de trabalho na área da estética.

#### **4.7.3 Participação**

A participação na pesquisa foi voluntária. Não houve prejuízos e sanções em caso de desistência. Os pesquisadores responsabilizaram-se de fornecer qualquer esclarecimento sobre ele, assim como tirar dúvidas. Os e-mails para contato foram disponibilizados no TCLE.

#### **4.7.4 Anonimato e sigilo**

Os dados coletados durante o estudo destinaram-se exclusivamente às atividades de pesquisa relacionadas a esta abordagem, não sendo utilizados para fins de avaliação profissional ou pessoal.

Ainda que pequenas as chances, reconheceu-se previamente a possibilidade de que em qualquer etapa do estudo existisse alguma quebra de sigilo involuntária ou não intencional. No entanto, o participante foi informado deste risco no TCLE.

## 5 RESULTADOS

Os resultados deste estudo serão apresentados em forma de manuscrito, seguindo a normativa para apresentação de TCC do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC.

### 5.1 MANUSCRITO: ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ÁREA DA ESTÉTICA: MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

#### RESUMO

*Objetivo:* Identificar o perfil sociodemográfico de enfermeiros atuantes no mercado de trabalho na área da estética e descrever a atuação dos enfermeiros no mercado de trabalho dessa área. *Método:* Estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, elaborada por meio da aplicação de questionário on-line. Participaram 184 enfermeiros de diferentes regiões do Brasil, independentemente do sexo e que exerciam atividades profissionais na área estética de forma autônoma ou liberal no Brasil. *Resultado:* A maioria dos participantes foi do sexo feminino (95%), provenientes da região Sudeste do país (46%), com tempo de atuação na área da estética entre 1 e 5 anos (49,5%) e carga horária semanal despendida ao trabalho na área da estética de até 10 horas semanais (49,5%), pois se dedicavam à estética de forma parcial, possuindo outro vínculo profissional (45,1%). A soma total de cursos de qualificação e/ou de aprimoramento realizados pelos participantes foi de 1632, uma média de 8,86 cursos por participante. *Conclusão:* O estudo destacou que existem fatores que potencializam a atuação autônoma do enfermeiro no contexto da estética, como: a educação permanente, o perfil profissional e as experiências assistenciais anteriores. O estudo poderá contribuir para a expansão e ampliação da Enfermagem estética no Brasil, fornecendo informações relevantes sobre o perfil sociodemográfico e o mercado de trabalho para que os enfermeiros possam migrar e atuar nessa área.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho; Estética; Enfermagem.

#### INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho pode ser definido como a relação daqueles que ofertam a força de trabalho e aqueles que a demandam. De um lado, o sistema produtivo necessita de força de trabalho para a geração de riqueza e do outro, os indivíduos detentores dessa força necessitam de meios monetários (salário e benefícios) e sociais para assegurar sua renda e consequente sobrevivência (AMARAL et al., 2012). Além disso, é um espaço de socialização, onde o indivíduo transaciona sua capacidade trabalhista (SILVA et al., 2013).

Em 2015, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), constatou que a Enfermagem é uma profissão ativa, em que a maioria dos profissionais, 91,8%, estão inseridos no mercado de trabalho (MARTINS; GOMES, 2015). Porém, em um contexto geral, observa-se que na Enfermagem cresce a



dificuldade de acesso ao emprego, devido ao aumento de profissionais disponíveis, o que leva a um mercado de trabalho mais competitivo, seletivo e que busca profissionais com habilidades e competências renovadas, valorizando perfis profissionais pautados na competência e no desenvolvimento de habilidades (APRIGIO, 2013; OLIVEIRA et al., 2016).

As empresas abertas por profissionais da saúde refletem novos mercados de trabalho e sua análise pode ser interpretada como importante indicador de empreendedorismo de negócios, além de uma possibilidade para a prática autônoma e uma forma de se chegar à satisfação no trabalho (ANDRADE; DAL BEN; SANNA, 2014; COLICHI; LIMA, 2018).

O empreendedorismo surge como forma de ampliar a visibilidade da profissão frente à sociedade, por meio da criação de novos espaços de atuação, impulsionando o crescimento econômico do país e possibilitando a abertura de novos negócios com atividades de Enfermagem condizentes com as demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho (MORAIS et al., 2013).

Nesse sentido, em 2018, foi publicada a Resolução do COFEN no 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, valorizando o caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços (KAHLOW; OLIVEIRA, 2012).

Segundo um estudo feito pela Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia, em 2016, mostrou-se que os cuidados estéticos movimentam mais de 60 bilhões de dólares por ano no mundo (SOBENDE, 2016). A Enfermagem está ampliando seu campo em busca de espaço e reconhecimento para atuação na área da estética, que previne problemas relacionados ao envelhecimento e promove o resgate da beleza, longevidade, e bem-estar social e emocional dos pacientes (ANDRADE; DAL BEN; SANNA, 2014).

No Brasil, a trajetória da Enfermagem dentro da área da estética iniciou em 2014, através do parecer nº197/2014, emitido pelo COFEN, na qual esclareceu-se que não há nenhum impedimento técnico legal da atuação da categoria de enfermagem junto a procedimentos estéticos de natureza não invasiva perfurocortantes ou injetáveis (BRASIL, 2014).

Dois anos depois, em 2016, a luta por esse espaço teve um marco importante através da Resolução COFEN Nº 529/2016, onde estabeleceram-se diretrizes que normatizam a atuação específica do Enfermeiro na área de estética. Atribuiu-se a este profissional a realização de procedimentos estéticos de maior complexidade técnica, desde que o mesmo possua pós-graduação *lato sensu* em estética em curso aprovado pelo MEC e com, no mínimo, 100 horas de aulas práticas (BRASIL, 2016).

Quando aprovada em 2016, constituiu-se como competência do Enfermeiro: realizar consulta e anamnese de enfermagem; estabelecer tratamento adequado; prescrever cuidados domiciliares e orientações para o autocuidado; realizar tratamentos e procedimentos; realizar compra de materiais para uso estético; estabelecer protocolos dos procedimentos estéticos; manter-se atualizado (BRASIL, 2016).

No entanto, desde 2017 até o presente momento do estudo, a referida Resolução, que normatiza a atuação do Enfermeiro na área de estética, foi suspensa devido à ação movida pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, juntamente com outras associações médicas, através do processo nº 0804210-12.2017.4.05.8400, o que não respalda legalmente o enfermeiro, independentemente de possuir especialização, a atuar na área (COFEN, 2017).

O Cofen, na defesa da Enfermagem, vem desde então tomando medidas cabíveis para recorrer à decisão judicial, na busca do reconhecimento de que a Enfermagem Estética já é uma realidade no Brasil e que regulamentar os recursos terapêuticos e procedimentos é importante para a segurança profissional e do paciente.

Diante das configurações do mercado de trabalho na área estética e considerando isso uma temática promissora para a Enfermagem brasileira, questiona-se: como ocorre a atuação dos enfermeiros na área da estética? Para tanto, definiu-se como objetivos gerais: descrever a atuação e o empreendedorismo dos enfermeiros no mercado de trabalho na área da estética; identificar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros inseridos no mercado de trabalho na área da estética.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, realizado através da aplicação de um questionário *on-line* com enfermeiros que atuam na área da estética no Brasil.

Dos 203 participantes da pesquisa, excluiu-se 8 participantes que responderam o questionário e não eram graduados em enfermagem, 2 participantes que referiram estar em formação, 7 participantes que participaram duas vezes da pesquisa (considerou-se a última resposta) e 2 participantes que não responderam o questionário na íntegra, totalizando 19 participantes excluídos. Permaneceram na pesquisa 184 participantes.

O critério de inclusão para integrar a amostra do estudo foi ser enfermeiro que exercesse atividades profissionais na área estética de forma autônoma ou liberal, em todo território brasileiro.

A coleta dos dados ocorreu entre 23 de junho e 02 de agosto, através de um questionário online elaborado no *Google Docs*®. O preenchimento deu-se de forma voluntária e o contato para participação ocorreu via link, em redes sociais, como Facebook®, Instagram® e WhatsApp®. Contou-se com o apoio e divulgação da Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética (SOBESE).

Inicialmente, apresentou-se uma mensagem de convite para participação da pesquisa e a concessão do acesso virtual. Em seguida, solicitou-se que o participante lesse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e se estivesse de acordo (aceito em participar da pesquisa), o questionário era disponibilizado. Conteve-se questões fechadas compostas por dados de caracterização sociodemográfica e atuação profissional no mercado de trabalho na área estética. Ao finalizar a última resposta do questionário, lançou-se uma mensagem de agradecimento.

A análise dos dados quantitativos ocorreu através da análise estatística descritiva. Os dados quantitativos obtidos foram organizados em uma planilha eletrônica e exportados ao *software Statistical Package for Science Social (SPSS)*, versão 19.0. Na apresentação e análise das variáveis categóricas, utilizou-se a estatística descritiva para o cálculo da frequência, em número absoluto e percentual. Já para as variáveis contínuas, foram analisadas as medidas de posição (média, mínimo e máximo) e dispersão (desvio padrão).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o parecer nº 3.319.638 e CAAE 10271718.5.0000.0121, respeitando, assim, os preceitos éticos da pesquisa, assegurados conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que permite registro do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) através mídia digital.

## **RESULTADOS**

Com relação à caracterização sociodemográfica, 175 (95,1%) eram do sexo feminino, com idade média de 35,6 (dp=7,07; min.=22 e máx.=58 anos). A maioria atuava na região Sudeste (46,2%). Trabalharam anteriormente na assistência de enfermagem 142 (77,2%), com

tempo médio de formação em enfermagem de 9,5 anos. Referente à área da estética, 91 (49,5%) atuavam na área entre 1 e 5 anos. Para ingressarem na na área, 168 (91,3%) fizeram especialização na área da estética e 83 (45,1%) se dedicavam à estética de forma parcial, possuindo outro vínculo profissional. A carga horária semanal de trabalho despendida ao trabalho na área da estética de 91 (49,5%) participantes foi de 10 horas semanais. Quanto à renda mensal, 112 (60,9%) tinham remuneração de até 3 salários mínimos (R\$2.862,00). Com relação à forma de atuação, 61 (%) atuavam de forma autônoma/independente. Já o público alvo mais frequente nos atendimentos eram mulheres 182 (98,9%) (Tabela 1).

**Tabela 1** - Caracterização sociodemográfica e profissional dos enfermeiros da amostra (n=184)

Variável	N (%)	Média	Desvio padrão	Varição (mín-máx)
<b>Sexo</b>				
Feminino	175 (95,1)			
Masculino	9 (4,9)			
<b>Região de atuação</b>				
Sudeste	85 (46,2)			
Sul	30 (16,3)			
Nordeste	43 (23,4)			
Centro-Oeste	15 (8,2)			
Norte	11 (6)			
<b>Titulação mais elevada</b>				
Especialização	165 (89,7)			
Graduação	12 (6,5)			
Mestrado	7 (3,8)			
<b>Trabalhou anteriormente na assistência da enfermagem</b>				
Sim	142 (77)			
Não	42 (23)			
<b>Especialização na área da estética</b>				
Sim	168 (91,3)			
Não	16 (8,7)			
<b>Tempo de formado em Enfermagem (anos)</b>		9,46	5,92	1-32
<b>Atuação integral na área</b>				
Não, atuo de forma parcial e possuo outro vínculo profissional	83 (45,1)			
Sim	70 (38)			
Não, atuo de forma parcial e não possuo outro vínculo profissional	31 (16,8)			
<b>Carga horária semanal na área da estética</b>				
Até 10 horas	91 (49,5)			
De 11 a 20 horas	34 (18,5)			
De 21 a 30 horas	26 (14,1)			
De 31 a 40 horas	20 (10,9)			
Acima de 40 horas	13 (7,1)			
<b>Renda mensal na área da estética*</b>				

Até 3 salários mínimos (R\$2.994,00)	112 (60,9)
De 3 até 5 salários mínimos (R\$2.994,00 até R\$4.990,00)	47 (25,5)
De 5 a 8 salários mínimos (R\$4.990,00 até R\$7.984,00)	13 (7,1)
Superior a 8 salários mínimos (R\$7.984,00)	12 (6,5)
<b>Tempo de atuação na área da estética</b>	
Menos de 1 ano	79 (42,9)
1 a 5 anos	91 (49,5)
6 a 10 anos	8 (4,3)
Mais de 10 anos	6 (3,3)
<b>Forma de atuação</b>	
Atua de forma autônoma/ independente	61 (33,2)
Atua em consultório/espço próprio	57 (31)
Atua como microempreendedor individual	37 (20,1)
Atua como prestador de serviços em clínicas privadas	18 (9,8)
Outros	8 (4,3)
Atua como contratado (CLT)	3 (1,6)
<b>Público alvo mais frequente nos atendimentos</b>	
Mulheres	182 (98,9)
Homens	2 (1,1)

\*Salário mínimo vigente em 2019 no Brasil = R\$998,00

**Fonte:** Banco de dados dos autores (2019).

A soma total de cursos de qualificação e/ou de aprimoramento realizados pelos participantes foi de 1632, uma média de 8,86 cursos por participante. Os mais realizados foram: mesoterapia (133), intradermoterapia (129), limpeza de pele (127), peeling muito superficial e superficial (112). (Tabela 2).

**Tabela 2** - Cursos de qualificação e/ou aprimoramento mais realizados pelos profissionais (n=184).

<b>Cursos de qualificação ou de aprimoramento</b>	<b>N (%)</b>
Mesoterapia	133 (8,15)
Intradermoterapia	129 (7,90)
Limpeza de pele	127 (7,78)
Peeling muito superficial e superficial	112 (6,86)
Escleroterapia	103 (6,31)
Drenagem linfática	82 (5,02)
Cosmetologia	80 (4,90)
Eletroterapia/eletrotermofototerapia	77 (4,72)
Depilação à laser	75 (4,60)
Carboxiterapia	73 (4,47)
Vacuoterapia	68 (4,17)
Terapia combinada de ultrassom e micro correntes	67 (4,11)
Ultrassom cavitacional	66 (4,04)

Micropuntura	66 (4,04)
Laserterapia	63 (3,86)
Nutracêuticos	59 (3,62)
Criolipólise	57 (3,49)
Cosmecêuticos	47 (2,88)
Nutricosméticos	43 (2,63)
Micropigmentação	36 (2,21)
Derma pigmentação	22 (1,35)
Toxina botulínica	21 (1,29)
Jato de plasma e eletrocautério	7 (0,43)
Fios de sustentação	5 (0,31)
PEIM	4 (0,25)
Hidrolipoclasia	4 (0,25)
Ozonioterapia	2 (0,12)
Ventosaterapia	2 (0,12)
Auriculoterapia/acupuntura estética	2 (0,12)
<b>TOTAL</b>	<b>1632</b>

**Fonte:** Banco de dados dos autores (2019).

Já na prática profissional, os procedimentos realizados com maior frequência foram: limpeza de pele (141), peeling muito superficial e superficial (103), mesoterapia (100) e intradermoterapia (100) (Tabela 3).

**Tabela 3** - Procedimentos mais realizados pelos profissionais (n=184).

<b>Procedimentos mais realizados</b>	<b>N (%)</b>
Limpeza de pele	141 (12,17)
Peeling muito superficial e superficial	103 (8,89)
Intradermoterapia	100 (8,63)
Mesoterapia	100 (8,63)
Escleroterapia	71 (6,13)
Cosmetologia	69 (5,95)
Drenagem linfática	66 (5,69)
Terapia combinada de ultrassom e micro correntes	58 (5,00)
Eletroterapia/eletrotermofototerapia	57 (4,92)
Vacuoterapia	53 (4,57)
Micropuntura	41 (3,54)
Ultrassom cavitacional	40 (3,45)
Nutracêuticos	37 (3,19)
Carboxiterapia	37 (3,19)
Depilação à laser	36 (3,11)
Cosmecêuticos	32 (2,76)
Nutricosméticos	31 (2,67)
Laserterapia	22 (1,90)
Criolipólise	18 (1,55)
Micropigmentação	18 (1,55)
Derma pigmentação	11 (0,95)
Toxina botulínica	8 (0,69)
Jato de plasma e eletrocautério	4 (0,35)
Ozonioterapia	2 (0,17)
Procedimento Estético Injetável em Microvasos	1 (0,09)
Hidrolipoclasia	1 (0,09)
Ventosaterapia	1 (0,09)
Auriculoterapia/acupuntura estética	1 (0,09)

**Fonte:** Banco de dados dos autores (2019).

Comparando atuação integral, salário e tempo de atuação conforme região do Brasil, evidenciou-se que nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul, a maior parte dos profissionais (53,3%, 55,8%, 42,4% e 43,3%, respectivamente) atuavam de forma parcial na área da estética e possuíam outro vínculo empregatício. Com relação ao salário, em todas as regiões do Brasil predominaram profissionais que possuíam renda mensal de até 3 salários mínimos (R\$2.862,00) na área. Quanto ao tempo de atuação, em todas as regiões houve o predomínio de profissionais que atuam há menos de 5 anos na área da estética (Tabela 4).

**Tabela 4** - Comparação entre atuação integral e salário, conforme região do Brasil.

		Região de atuação									
		Centro-oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Atuação integral</b>	Não, atuo de forma parcial e não possuo outro vínculo profissional	0	0,0	4	9,3	2	18,2	24	28,2	1	3,3
	Não, atuo de forma parcial e possuo outro vínculo profissional	8	53,3	24	55,8	3	27,3	36	42,4	13	43,3
	Sim	7	46,7	15	34,9	6	54,5	25	29,4	16	53,3
<b>Renda mensal na área da estética</b>	Até 3 salários mínimos (R\$2.862,00)	7	46,7	31	72,1	7	63,6	49	57,6	18	60,0
	De 3 até 5 salários mínimos (R\$2.862,00 até R\$4.770,00)	4	26,7	6	14,0	3	27,3	27	31,8	7	23,3
	De 5 a 8 salários mínimos (R\$4.770,00 até R\$7.732,00)	3	20,0	4	9,3	1	9,1	3	3,5	2	6,7
	Superior a 8 salários mínimos (R\$7.732,00)	1	6,7	2	4,7	0	0,0	6	7,1	3	10,0
<b>Tempo de atuação na área da estética</b>	De 1 a 5 anos	6	40,0	20	46,5	6	54,5	47	55,3	12	40,0
	De 6 a 10 anos	1	6,7	2	4,7	0	0,0	2	2,4	3	10,0
	Mais de 10 anos	0	0,0	1	2,3	0	0,0	2	2,4	3	10,0
	Menos de 1 ano	8	53,3	20	46,5	5	45,5	34	40,0	12	40,0

Fonte: Banco de dados dos autores (2019).

## DISCUSSÃO

Em relação à caracterização dos enfermeiros, evidenciou-se uma participação majoritariamente feminina no mercado de trabalho na área da estética, o que é comum na

Enfermagem. A enfermagem e as atividades relativas aos serviços de beleza são reconhecidas como a arte do cuidar e, estando o cuidar associado às mulheres, a Enfermagem estética caracteriza-se como uma área predominantemente e tipicamente feminina (SILVA, 2017).

A média de idade dos participantes apontou para um grupo composto principalmente por adultos jovens, o que converge com outros estudos em que há predomínio dessa faixa etária de trabalhadores atuando na Enfermagem (RIBEIRO et al., 2014). Segundo pesquisa que definiu o perfil sociodemográfico da Enfermagem no Brasil, afirma-se que a profissão está em pleno rejuvenescimento. Tendo como base a idade desta população, é possível fazer uma relação com a “fase” da vida profissional em que esses enfermeiros se encontram, onde os mesmos buscam qualificar-se nas suas áreas de interesse, através de cursos de atualização, de especialização, ou afins, com um olhar voltado para o futuro do mercado de trabalho (MACHADO et al., 2015).

Quanto à região de atuação, a maioria dos participantes eram provenientes do Sudeste. Pode-se relacionar esse dado às estimativas publicadas pelo IBGE que mostram que, no ano de 2019, os três estados mais populosos do Brasil encontram-se na região Sudeste, sendo que o maior deles é São Paulo, seguido pelo Rio de Janeiro (IBGE, 2019). O Sudeste é também considerado a região mais evoluída economicamente do país e, segundo uma pesquisa que analisou a evolução da atividade empreendedora no Brasil, a região possui uma alta taxa de empreendedores e de pessoas motivadas a empreender (NOGAMI et al., 2014).

Estudos no país identificam a concentração da oferta de instituições de ensino superior em regiões com maior desenvolvimento, as quais possuem mais capacidade instalada de recursos humanos qualificados e de infraestrutura. Dessa forma, a Região Sudeste atrai um número maior de estudantes para os cursos de Enfermagem quando comparado a outras regiões do Brasil e estes, muitas vezes, após concluírem a graduação, seguem atuando nesta região. (SILVA et al, 2016). A concentração de mão de obra de Enfermagem se localiza em grandes centros urbanos e, na área da estética, o Rio de Janeiro destaca-se por ser sede, na década de 50, de um marco na história da estética brasileira com o surgimento do primeiro curso de estética, localizado na “Escola France Bel”, idealizado e fundado por Anne Marie Klotz (SEBRAE, 2013). Além disso, a Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética (SOBESE), fundada em 2016, que conta com a participação de um alto número de profissionais que promovem e contribuem para a educação, produção, divulgação e reconhecimento legal da Enfermagem em Saúde Estética, localiza-se também no estado do Rio de Janeiro (SOBESE, 2016).



Em relação à experiência profissional, a maioria (77%) trabalhou por cerca 9,5 anos anteriormente na assistência de Enfermagem. A partir desses resultados, pode-se considerar que os participantes majoritariamente possuíam experiência profissional acumulada na assistência em Enfermagem antes de se inserirem na área da estética, o que pode possibilitar maior habilidade e capacidade dos profissionais na execução de procedimentos técnicos. Resultados semelhantes foram descritos em um estudo sobre o Perfil e Aspectos Gerais da Formação em Enfermagem, no qual se constatou um volume significativo de profissionais que, após terem concluído a Licenciatura em Enfermagem, atuaram na assistência de Enfermagem por aproximadamente dez anos antes de realizarem cursos de Complementação da Graduação e migrarem para outra área de interesse (MACHADO et al., 2016).

Quando se diz respeito ao tempo de experiência referente à área da estética, praticamente metade (49,5%) dos profissionais atuavam entre 1 a 5 anos na área. Esse dado pode ser relacionado ao fato de que o mercado da beleza e estética é um dos setores que mais cresceram no Brasil nos últimos anos, motivo pelo qual os profissionais podem estar migrando para essa área. O mercado nacional da estética superou, em 2013, a marca de 40 bilhões de dólares de faturamento, número este confirmado no anuário da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) em 2012. Assim, até o final do ano de 2020, prevê-se uma alta significativa no faturamento do setor de salões de beleza e clínicas estéticas no Brasil (SEBRAE, 2017).

Dados também revelam que o setor de higiene e beleza tem sido marcado por grande crescimento (superior ao crescimento do PIB brasileiro), gerando fatores positivos para a economia nacional, sendo assim considerado um cenário de crescimento positivo e constante. A instituição alega que, independente da época, as pessoas procuram pelos tratamentos de beleza e aponta o setor de Estética como um dos mais vantajosos e promissores, atualmente, no Brasil (SEBRAE, 2017).

Quanto ao ingresso na área da estética, 91,3% dos participantes eram especialistas com pós-graduação *lato sensu* em estética com no mínimo 100 horas práticas, conforme exige a legislação estabelecida pelo Ministério da Educação. Neste âmbito, e considerando que a Resolução do Cofen nº 529/2016 segue suspensa, o enfermeiro que atua na área da estética está, no momento, sem respaldo legal e sem diretrizes que possam norteá-lo, com segurança, aquilo que é lícito na prática de procedimentos estéticos. (COFEN, 2019). Porém, os achados da pesquisa mostram a preocupação e busca dos enfermeiros pela qualificação profissional necessária para atuar no mercado de trabalho de estética.

A maioria dos profissionais se dedicava cerca de 10 horas semanais à área da estética, possuindo outro vínculo profissional. Esta questão é enfatizada em um estudo que afirma que o enfermeiro, muitas vezes, faz dupla jornada de trabalho e horas extras para garantir o seu padrão de vida e o sustento da família. Devido às condições salariais e regulamentação da jornada de trabalho, a profissão luta por uma prática de trabalho mais segura, onde seja possível evitar duplos vínculos empregatícios e se dedicar de forma exclusiva à um cargo (VIANA, 2014). Tais resultados são divergentes em relação a estudos sobre o mercado de trabalho em Enfermagem e outros cenários de atuação, nos quais houve predomínio de uma carga horária maior de trabalho e de apenas um vínculo profissional (LUCHTEMBERG; PIRES, 2016; VIANA et al., 2014; MARTINS, GOMES; 2015).

No que se diz respeito à renda mensal com estética, 60,9% dos participantes tinham remuneração de até 3 salários mínimos (R\$2.862,00). Esse dado é de difícil comparação, pois a Enfermagem não possui um piso salarial fixado no Brasil. Relacionando este dado com o dado anterior, percebe-se que os enfermeiros não se dedicavam exclusivamente à estética e conseqüente, não tinham a atuação na área como principal fonte de renda. Contudo, a ABIHPEC registrou, em abril de 2018, que o salário médio das profissionais esteticistas é R\$ 1.518,19. Pode-se assim considerar que os números encontrados na pesquisa estão acima dos valores nacionalmente esperados para a área.

Conforme o estudo mostrou, 33,2% dos participantes trabalhavam de forma autônoma/independente na área da estética, o que pode estar diretamente relacionado aos dados abordados no parágrafo anterior. Muitas vezes os profissionais para obterem a remuneração desejada, buscam trabalhos complementares de forma autônoma/independente, ou seja, tornam-se auto empreendedores, ou empreendedores de si. A relação empregado-empregador é substituída pela relação entre o trabalhador autônomo e o(s) demandante(s) do trabalho. O auto empreendedorismo leva o trabalhador autônomo a mobilizar recursos próprios para inserir-se no mercado de trabalho e estes passam a ser remunerados pelos clientes demandantes do trabalho (ROSENFELD, 2015).

Identificou-se no presente estudo que o público alvo mais frequente nos atendimentos foram mulheres (98,9%). Resultados semelhantes estão descritos no artigo que fala a respeito da qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos, onde no Brasil as mulheres demonstraram uma insatisfação maior para com seus corpos, quando comparado aos homens. Viu-se que os tratamentos estéticos possuem influências positivas tanto na imagem corporal quanto na qualidade de vida dessas mulheres, melhorando seu grau de satisfação com elas mesmas. Após os procedimentos, as participantes passaram a ter padrão de normalidade

referente à sua imagem corporal, quando antes apresentavam leve distorção (FERREIRA et al., 2016).

Nesse sentido, é importante pontuar que, embora as mulheres sejam mais preocupadas com a beleza, atualmente ocorre uma masculinização na área da estética, devido a grande mudança conjuntural na forma como o homem se relaciona com sua imagem pessoal. Os homens passaram a acreditar que estar aparentemente bem cuidado implica em melhores oportunidades de emprego e maior satisfação pessoal na construção da própria imagem. Tanto a indústria dos cosméticos, quanto as clínicas estéticas perceberam um grande aumento do público masculino a procura de procedimento, como limpeza facial e aplicação de laser, e produtos, como cremes, pomadas e géis modeladores, influenciando no desenvolvimento de linhas específicas para o público masculino (INFANTE; CALIXTO; CAMPOS, 2016).

Além da formação acadêmica, nos resultados do estudo destacou-se a busca dos participantes pela realização de cursos de qualificação e/ou aprimoramento, o que pode estar associado ao fato de que os enfermeiros, ao finalizarem o curso de graduação, sentirem a necessidade de buscar conhecimentos e qualificação específicos conforme a área de inserção profissional no mercado de trabalho. A qualificação profissional se dá pela educação permanente e continuada (RIBEIRO; SOUZA; SILVA, 2019).

A educação continuada promove a capacitação e competências profissionais por meio de atualizações de conhecimentos, enquanto a educação permanente produz conhecimento dentro da área a partir dos problemas vivenciados no dia a dia do profissional. Ambas permitem ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência na área de atuação, apresentando bom desempenho profissional. Além disso, aperfeiçoam, atualizam e capacitam os profissionais frente às inovações e necessidades relacionadas aos setores de atuação, reciclando e construindo novos conhecimentos (RIBEIRO; SOUZA; SILVA, 2019).

O estudo não mostrou discrepância de respostas na comparação entre atuação integral, salário e tempo de atuação conforme regiões do Brasil. Destacou-se em todas as regiões o predomínio de profissionais que atuam na área da estética há menos de 5 anos, de forma parcial e com renda mensal de até 3 salários mínimos. Ambos os dados já foram discutidos anteriormente e auxiliam no delineamento do perfil sociodemográfico dos profissionais de Enfermagem que atuam na área da estética no Brasil.

## **LIMITAÇÃO**

Como limitação da pesquisa, pontua-se que embora a coleta de dados online facilite o acesso, possibilitando que o participante responda o questionário no momento que considerar mais conveniente e, permitindo acesso a profissionais de todas as regiões do Brasil, não se pode ter controle quanto a quem é o respondente.

Vale ponderar ainda que a dificuldade de encontrar literatura científica sobre a temática restringiu a discussão dos resultados, sendo que em alguns casos foram usados estudos desenvolvidos em áreas correlatas. Assim, sugere-se que novos estudos sejam realizados acerca da atuação do enfermeiro na área da estética.

## **CONCLUSÃO**

A presente pesquisa permitiu caracterizar e identificar o perfil dos enfermeiros que atuam na área da estética, bem como o estudo do mercado de trabalho desta área, em diferentes regiões do Brasil.

Mostrou-se que, por meio da área da estética, o enfermeiro visualiza a oportunidade de exercer suas competências e aptidões, anteriormente adquiridas na assistência em Enfermagem, de forma autônoma e/ou independente. Despertado pelo desejo de mudança de ramo, de atividade ou de contexto de vida, o profissional busca na área da estética a oportunidade de obter maior satisfação pessoal e profissional, além da obtenção de renda complementar, devido à alta demanda de clientes a procura de procedimentos e cuidados de beleza.

O estudo destacou que existem fatores que potencializam a atuação autônoma do enfermeiro no contexto da estética, como: a educação permanente e continuada, o perfil profissional e as experiências assistenciais anteriores. A área da estética possibilita que o profissional seja gestor do seu próprio negócio e para isso, torna-se relevante conhecer e compreender o mercado de trabalho e seus aspectos.

Os objetivos deste estudo foram alcançados, e deixam uma lacuna para que outros enfermeiros estudem mais sobre esta área tão nova e promissora, podendo assim contribuir com argumentos palpáveis para o maior reconhecimento dos profissionais na área. Encontrou-se pouca produção científica em relação ao perfil e à atuação do enfermeiro na área da estética, demonstrando a necessidade de realização de mais estudos que evidenciam a realidade e as dificuldades dos profissionais atuantes nesse ramo.

Através desse estudo, foi possível identificar e indicar achados que poderão contribuir para a expansão e ampliação da Enfermagem estética no Brasil, fornecendo informações

relevantes para que os enfermeiros possam migrar e atuar nessa área, obtendo reconhecimento legal diante dos órgãos reguladores. O estudo também buscou trazer reflexões acerca da visibilidade dos enfermeiros estetas a fim de estimular o empoderamento e reconhecimento do enfermeiro nessa área de atuação.

## REFERÊNCIAS

- ABIHPEC. **Profissão de esteticista é regulamentada**. 2018. Disponível em: <<https://abihpec.org.br/profissao-de-esteticista-e-regulamentada/>>. Acesso em: 31 out. 2019.
- AMARAL, Iraides Golçalves et al. Carreira, mercado de trabalho e as lições de “DonAna” no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM**, v. 11, n. 1, p. 95-114, 2012.
- ANDRADE, Andréia de Carvalho; BEN, Luiza Watanabe dal; SANNA, Maria Cristina. **Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo**. 2015. Universidade Federal de São Paulo, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. São Paulo-SP, Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0040.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.
- APRIGIO, Bruna Tábata. Gerações no mercado de trabalho: Geração Y. 2013. **Revista de Administração do UNISAL**. Campinas, v.3, n.3, p. 19-28, Jan/Abr 2013. Disponível em: <<http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/232>>. Acesso em: 09 out. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Parecer 197/2014 de 26 de setembro de 2014**. Parecer com posicionamento do Conselho Federal de Enfermagem sobre a legalidade da atuação do Enfermeiro e Técnicos de enfermagem na realização de procedimentos estéticos. Órgão Emissor: COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/PARECER-DE-CONSELHEIRO-197\\_2014.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/PARECER-DE-CONSELHEIRO-197_2014.pdf)> Acesso em 26 de maio de 2019.
- BRASIL. **Resolução 529/2016 de 06 de novembro de 2016**. Aprovar a normatização da atuação do Enfermeiro na área de Estética. Órgão emissor: COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016\\_46283.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016_46283.html)>. Acesso em 26 de outubro de 2019.
- COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, p.1-11, 27 jul. 2018.
- COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Decisão judicial suspende resolução sobre Enfermagem e estética em 12 de maio de 2017**. 2017. Disponível em:

<[http://www.cofen.gov.br/decisao-judicial-suspende-resolucao-sobre-enfermagem-e-estetica\\_51766.html](http://www.cofen.gov.br/decisao-judicial-suspende-resolucao-sobre-enfermagem-e-estetica_51766.html)>. Acesso em: 27 maio 2019.

FERREIRA, Andressa Martins Dias et al. Tendências empreendedoras e expectativa salarial de residentes de enfermagem enterprising tendencies and salary expectation. **Rev. Par. Enferm.** [s.l.], v. 2, n. 1, p.32-40. 2019

FERREIRA, Juliana Barros; LEMOS, Larissa Morgan Andrade; SILVA, Thais Rocha da. Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [s.l.], v. 6, n. 4, p.402-410, 25 nov. 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019: Estatísticas sociais**. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019>>. Acesso em: 13 out. 2019.

INFANTE, Victor Hugo Pacagnelli; CALIXTO, Livia Salomão; CAMPOS, Patrícia Maria Berardo G. M. Cosmetics consumption behaviour among men and women and the importance in products indication and treatment adherence. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.134-141, 2016.

KAHLOW, Andréa; OLIVEIRA, Lígia Colombo de. **A estética como instrumento do enfermeiro na promoção do conforto e bem-estar**. 2011. Disponível em: <[http://siaibib01.univali.br/pdf/Andrea\\_Kahlow\\_Ligia\\_Colombo\\_de\\_Oliveira.pdf](http://siaibib01.univali.br/pdf/Andrea_Kahlow_Ligia_Colombo_de_Oliveira.pdf)>. Acesso em: 26 maio 2018.

MACHADO, Maria Helena et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. **Enferm. Foco**. [s.l.], v. 6, n. 2/4, p.15-34, 2016.

MACHADO, Maria Helena et al. Características gerais da Enfermagem: O perfil sócio demográfico. **Enferm. Foco**. [s.l.], v. 6, n.1/4., p.11-17, 2015.

MARTINS, Carlos Rinaldo Nogueira; GOMES, Antonio Marcos Freire. **Debatedor: Mercado de Trabalho em Enfermagem: Aspectos Gerais**. 2016. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/692/302>>. Acesso em: 26 maio 2018.

NOGAMI, Vitor Koki da Costa; MEDEIROS, Juliana; FAIA, Valter da Silva. Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013. **Regepe - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [s.l.], v. 3, n. 3, p.31-76, 26 fev. 2015.

RIBEIRO, Grace Kelly Naves de Aquino et al. Nursing professionals trained for the labor market in the state of Minas Gerais. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.15-20, 2014.

ROSENFELD, Cinara. Autoempreendedorismo: forma emergente de inserção social pelo trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [s.l.], v. 30, n. 89, p.115-128, 11 jun. 2015.

SEBRAE. **A profissionalização dos centros de estética: Estudo de mercado.** 2017.

Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-profissionalizacao-dos-centros-de-estetica,00a9d62b2b886410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 08 out. 2019.

SEBRAE. **Beleza e estética: estudo de mercado-centros de estética carteira beleza e estética.** Brasília, 2013. p. 114. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/7492e68e544fa09897c7f3b00482a0b7/%24File/4593.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7492e68e544fa09897c7f3b00482a0b7/%24File/4593.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2019.

SILVA, Jackson Diego Ferreira. **O enfermeiro no exercício de uma profissão predominantemente feminina.** 2017. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em:

<<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2067/1/JacksonSilva.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.

SILVA, Kênia Lara et al. Migrant nurses in Brazil: demographic characteristics, migration flow and relationship with the training process. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 24, p.1-9, 2016.

VIANA, Renata Andrea Pietro Pereira et al. Profile of an intensive care nurse in different regions of Brazil. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.151-159, mar. 2014.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta etapa do estudo, retomo ao objetivo inicial: descrever a atuação e o empreendedorismo dos enfermeiros no mercado de trabalho na área da estética; identificar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros inseridos no mercado de trabalho na área da estética.

Neste contexto, considero que os objetivos e a pergunta de pesquisa “como ocorre a atuação dos enfermeiros na área da estética?” foram contemplados no estudo. Para o alcance disso, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem quantitativa, desenvolvida por meio de um survey online via Google forms®, com a participação de 184 enfermeiros que atuam na área da estética de forma autônoma ou liberal no Brasil.

Neste contexto, os achados do estudo mostraram que os enfermeiros que atuam na área da estética são na sua maioria mulheres, provenientes da região Sudeste do país, com tempo de atuação na área da estética entre 1 e 5 anos, que se dedicavam a estética de forma parcial, possuindo outro vínculo profissional. Destacaram-se fatores que potencializam a atuação autônoma do enfermeiro no contexto da estética, como: a educação permanente e continuada, o perfil profissional e as experiências assistenciais anteriores.

Percebe-se que, embora a Resolução COFEN N° 529/2016, que normatiza a atuação do Enfermeiro na área de estética esteja suspensa, a atuação dos profissionais na área é uma realidade confirmada através da alta adesão de profissionais ao questionário, superando as expectativas iniciais do estudo.

A inserção na área da estética é, para os Enfermeiros, uma oportunidade de complementação financeira e de conhecimentos, aprimoramento das técnicas e satisfação no trabalho. A regulamentação dos procedimentos e dos recursos terapêuticos promoveria maior segurança de prática legal e de atuação aos clientes e também aos enfermeiros, reafirmando as habilidades e competências profissionais adquiridas anteriormente após o curso de especialização.

Identificou-se, através do estudo, informações relevantes para que os enfermeiros possam migrar e atuar nessa área promissora, mas que enfrenta ainda alguns obstáculos na prática clínica. Nota-se que o tema é pouco abordado durante a graduação e sugere-se assim, a realização de novos estudos e pesquisas com esta temática, evidenciando a realidade dos profissionais atuantes nesse ramo, buscando reconhecimento, visibilidade e empoderamento desta especialização frente à sociedade e aos órgãos reguladores.



## REFERÊNCIAS

- ABIHPEC. **Profissão de esteticista é regulamentada**. 2018. Disponível em: <<https://abihpec.org.br/profissao-de-esteticista-e-regulamentada/>>. Acesso em: 31 out. 2019.
- ACCS - AUSTRALASIAN COLLEGE OF COSMETIC SURGERY (Australia). **The College**. 2019. Disponível em: <<https://www.accs.org.au/the-college>>. Acesso em: 30 out. 2019.
- ALMEIDA, Joana Gomes de et al. Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. **Plural** (São Paulo. Online), [s.l.], v. 20, n. 1, p.31-56, 5 jun. 2013.
- AMARAL, Iraides Golçalves et al. Carreira, mercado de trabalho e as lições de “DonAna” no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM**, v. 11, n. 1, p. 95-114, 2012.
- ANDRADE, Andréia de Carvalho; BEN, Luiza Watanabe dal; SANNA, Maria Cristina. **Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo**. 2015. Universidade Federal de São Paulo, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. São Paulo-SP, Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0040.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.
- APRIGIO, Bruna Tábata. Gerações no mercado de trabalho: Geração Y. 2013. **Revista de Administração do UNISAL**. Campinas, v.3, n.3, p. 19-28, Jan/Abr 2013. Disponível em: <<http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/232>>. Acesso em: 09 out. 2018.
- AVELAR, Cátia Fabíola Parreira de; VEIGA, Ricardo Teixeira. Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade. **Revista de Administração de Empresas**, [s.l.], v. 53, n. 4, p.338-349, ago. 2013.
- AURICCHIO, Ana Maria; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Procedimentos estéticos: percepção do cliente quanto ao esclarecimento para a tomada de decisão. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 41, n. 1, p.13-20, mar. 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, Agência de Notícias IBGE. **Desemprego recua em dezembro, mas taxa média do ano é a maior desde 2012**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/19759-desemprego-recua-em-dezembro-mas-taxa-media-do-ano-e-a-maior-desde-2012>>. Acesso em: 29 out. 2019
- BRASIL. **Parecer 197/2014 de 26 de setembro de 2014**. Parecer com posicionamento do Conselho Federal de Enfermagem sobre a legalidade da atuação do Enfermeiro e Técnicos de enfermagem na realização de procedimentos estéticos. Órgão Emissor: COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp->

content/uploads/2014/10/PARECER-DE-CONSELHEIRO-197\_2014.pdf> Acesso em 26 de maio de 2016.

BRASIL. **Resolução 529/2016 de 06 de novembro de 2016**. Aprovar a normatização da atuação do Enfermeiro na área de Estética. Órgão emissor: COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016\\_46283.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016_46283.html)>. Acesso em 26 de outubro de 2019.

BRITISH ASSOCIATION OF COSMETIC NURSES – BACN (United Kingdom) (Org.). **British Association of Cosmetic Nurses**. 2019. Disponível em: <<https://www.bacn.org.uk/>>. Acesso em: 29 out. 2019.

BORBA, Tamila J; THIVES, Fabiana Marin. **Uma reflexão sobre a influência da estética na autoestima, automotivação e bem estar do ser humano**. 2011. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Cosmetologia e Estética, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2011. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Tamila%20Josiane%20Borba.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.

BRITO, Andréia Matos et al. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Ifce, 2013. 96 p. Disponível em: <[http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico\\_edificacoes/empreendedorismo.pdf](http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico_edificacoes/empreendedorismo.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2019.

COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, p.1-11, 27 jul. 2018.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Decisão judicial suspende resolução sobre Enfermagem e estética em 12 de maio de 2017**. 2017. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/decisao-judicial-suspende-resolucao-sobre-enfermagem-e-estetica\\_51766.html](http://www.cofen.gov.br/decisao-judicial-suspende-resolucao-sobre-enfermagem-e-estetica_51766.html)>. Acesso em: 27 maio 2018.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **PL regulamenta atuação de profissionais de Saúde em Estética**. 2019. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/pl-regulamenta-atuacao-de-profissionais-de-saude-em-estetica\\_69730.html](http://www.cofen.gov.br/pl-regulamenta-atuacao-de-profissionais-de-saude-em-estetica_69730.html)>. Acesso em: 15 out. 2019.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva. **Empreendedorismo na gestão universitária pública na enfermagem**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169490/338822.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 out. 2019.

COSTA, Fabiana Gallo et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 34, n. 3, p.147-154, set. 2013.

COSTA, Roberta et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.661-669, dez. 2009.

DANTAS, Edmundo B. **Empreendedorismo e Intra-Empreendedorismo: É preciso aprender a voar com os pés no chão**. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2008. 7 p. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-empendedorismo.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.

DIAS, Solange Irene Smolarek. **Apostila de Estudos – Disciplina DEG205 – Teoria do Design**. 2011. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/152013117/00-Apostila-Teoria-Do-Design-Estudos-DEG205-2011-2>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

ECO, Humberto. **História da feiura**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sóciopolíticas. **Enfermeria Global**, Murcia, v. 16, n. 1, p.1-10, jun. 2009.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. Perfil dos egressos de gerenciamento de enfermagem dos programas da área de enfermagem da região Sul. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 45, n., p.1551-1557, dez. 2011.

FATTURI, Karyne Carlos. **Análise histórica do empreendedorismo: estudo das principais características que definem um empreendedor de sucesso**. 2013. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Centro Universitário Estadual do Norte, Rio de Janeiro, 2013.

FERREIRA, Andressa Martins Dias et al. Tendências empreendedoras e expectativa salarial de residentes de enfermagem. **REPENF – Rev Par Enferm.** [s.l.], v. 2, n. 1: 1551-1557, 2019.

FERREIRA, Juliana Barros; LEMOS, Larissa Morgan Andrade; SILVA, Thais Rocha da. Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [s.l.], v. 6, n. 4, p.402-410, 25 nov. 2016.

FERREIRA, Gímerson Erick et al. Características empreendedoras do Futuro Enfermeiro. **Cogitare Enferm.**, [s.l.], v. 18, n. 4, p. 688-98, out/dez. 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução é metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013. 256p.

FLORIANI, Flávia Monique; MARCANTE, Márgara Dayana da Silva; BRAGGIO, Laércio Antônio. **Auto-estima e auto-imagem: a relação com a estética**. 2010. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Flavia%20Monique%20Floriani,%20M%C3%A1rgara%20Dayana%20da%20Silva%20Marcante.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

FREUND, John. E.; SIMON, Gary. A. **Estatística aplicada: Economia, Administração e Contabilidade**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GUEDES, Terezinha Aparecida; MARTINS, Ana Beatriz Tozzo. **Estatística Descritiva**. 2005. Disponível em: <[http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes\\_et\\_al\\_Estatistica\\_Descritiva.pdf](http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

ISPAN, International Society of Plastic and Aesthetic Nurses. **About ISPAN**. Disponível em: <<http://ispan.org/about/>>. Acesso em: 18 out. 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019: Estatísticas sociais**. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019>>. Acesso em: 13 out. 2019.

INFANTE, Victor Hugo Pacagnelli; CALIXTO, Livia Salomão; CAMPOS, Patrícia Maria Berardo G. M. Cosmetics consumption behaviour among men and women and the importance in products indication and treatment adherence. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.134-141, 2016.

JESUS, Bruna Helena de et al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.336-345, jun. 2013.

KAHLOW, Andréa; OLIVEIRA, Lígia Colombo de. **A estética como instrumento do enfermeiro na promoção do conforto e bem-estar**. 2011. Disponível em: <[http://siaibib01.univali.br/pdf/Andrea\\_Kahlow\\_Ligia\\_Colombo\\_de\\_Oliveira.pdf](http://siaibib01.univali.br/pdf/Andrea_Kahlow_Ligia_Colombo_de_Oliveira.pdf)>. Acesso em: 26 maio 2018.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 119 p.

MACHADO, Maria Helena et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. **Enferm. Foco**. [s.l.], v. 6, n. 2/4, p.15-34, 2016.

MACHADO, Maria Helena et al. Características gerais da Enfermagem: O perfil sócio demográfico. **Enferm. Foco**. [s.l.], v. 6, n.1/4., p.11-17, 2015.

MARTINS, Carlos Rinaldo Nogueira; GOMES, Antonio Marcos Freire. **Debatedor: Mercado de Trabalho em Enfermagem: Aspectos Gerais**. 2016. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/692/302>>. Acesso em: 26 maio 2018.

MORAIS, Joice Aparecida de et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.695-701, 31 dez. 2013.

NOGAMI, Vitor Koki da Costa; MEDEIROS, Juliana; FAIA, Valter da Silva. Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013. **Regepe - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [s.l.], v. 3, n. 3, p.31-76, 26 fev. 2015.

OLIVEIRA, Jonas Sâmí Albuquerque de et al. Trends in the job market of nurses in the view of managers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 1, p.160-167, fev. 2018.

OLIVEIRA, Jonas Sâmí Albuquerque de; PIRES, Denise Elvira Pires de. A atualidade do debate sobre mercado de trabalho em enfermagem. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 11, n. 8, p.1-5, nov. 2014.

PADILHA, Ênio. **Marketing pessoal e Imagem Pública**. 2 ed. Balneário Camboriú: Palloti, 202. 78p.

POLAKIEWICZ, Rafael Rodrigues et al. Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro empreendedor: uma revisão integrativa. **Persp. Online: Biol. & Saúde**, [s.l.], v. 11, n. 3, p. 53-79, 2013.

PORTELA, José et al (Org.). **Microempreendedorismo em Portugal: experiências e perspectivas**. Lisboa: Greca - Artes Gráficas, 2008. 137 p. Disponível em: <[https://eusouempreendedor.files.wordpress.com/2009/02/microempreendedorismoportugal\\_i vro\\_completo1.pdf](https://eusouempreendedor.files.wordpress.com/2009/02/microempreendedorismoportugal_i vro_completo1.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2019.

PRETO, Vivian Aline et al. Refletindo sobre as contribuições da enfermagem para a saúde global. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 36, n., p.267-270, 2015.

RADMEHR, Maryam; ASHKTORAB, Tahereh; ABEDSAEEDI, Zhila. Nursing Care Aesthetic in Iran: A Phenomenological Study. **Nursing and Midwifery Studies**, [s.l.], v. 4, n. 2, p.1-8, 27 jun. 2015.

REGMI, Pramodi.R. et al. Guide to the design and application of online questionnaire surveys. **Nepal Journal of Epidemiology**, [s.l.], v. 6. n. 4, p. 640-644. 2016.

RIBEIRO, Bárbara Caroline Oliveira; SOUZA, Rafael Gomes de; SILVA, Rodrigo Marques da. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva. **Ver. Inic Cient Ext**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019.

RIBEIRO, Grace Kelly Naves de Aquino et al. Nursing professionals trained for the labor market in the state of Minas Gerais. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.15-20, 2014.

ROSENFELD, Cinara. Autoempreendedorismo: forma emergente de inserção social pelo trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [s.l.], v. 30, n. 89, p.115-128, 11 jun. 2015.

RUSSO, Renata. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, v. 5, n. 6, p. 80-90, 2005.

SEBRAE. **A profissionalização dos centros de estética: Estudo de mercado**. 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-profissionalizacao-dos-centros-de-estetica,00a9d62b2b886410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 08 out. 2019.

SEBRAE. **Beleza e estética: estudo de mercado-centros de estética carteira beleza e estética**. Brasília, 2013. p. 114. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/7492e68e544fa09897c7f3b00482a0b7/%24File/4593.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7492e68e544fa09897c7f3b00482a0b7/%24File/4593.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2019.

SILVA, Jackson Diego Ferreira. **O enfermeiro no exercício de uma profissão predominantemente feminina**. 2017. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2067/1/JacksonSilva.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.

SILVA, Kenia Lara et al. Expansion of undergraduate courses in nursing: dilemmas and contradictions facing the labor market. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 47, n. 5, p.167-175, out. 2013.

SILVA, Kênia Lara et al. Migrant nurses in Brazil: demographic characteristics, migration flow and relationship with the training process. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 24, p.1-9, 2016.

SOBESE - Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética. **Quem somos**. 2016. Disponível em: <<http://sobese.org/quemsomos.html>>. Acesso em: 19 set. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM ESTÉTICA. **Prerrogativas**. 2017. Disponível em: <<http://www.sociedade-brasileira-de-enfermagem-estetica.com/prerrogativas.html>>. Acesso em: 26 maio 2018.

VIANA, Renata Andrea Pietro Pereira et al. Profile of an intensive care nurse in different regions of Brazil. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.151-159, mar. 2014.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidado Humano: o resgate necessário**. 3ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001

ZEYTINOGLU, Isik U. et al. Casualized employment and turnover intention: Home care workers in Ontario, Canada. **Health Policy**, [s.l.], v. 91, n. 3, p.258-268, ago. 2009.

**APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA ESTÉTICA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Concordo em participar dessa pesquisa: ( ) Sim ( ) Não

**Parte I - Categoria profissional**

1. Informe a sua categoria profissional:

- ( ) Auxiliar em Enfermagem
- ( ) Técnico em Enfermagem
- ( ) Enfermeiro
- ( ) Nenhuma das opções anteriores

**Parte II - Dados sociodemográficos**

1. Sexo:

- ( ) Feminino ( ) Masculino

2. Idade em anos: \_\_\_\_\_

3. Região do Brasil onde atua:

- ( ) Norte ( ) Nordeste ( ) Centro-Oeste ( ) Sudeste ( ) Sul

**Parte III - Referente à área da estética**

1. Formação (assinale a titulação mais elevada)

- ( ) Ensino médio/técnico
- ( ) Graduação
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado

2. Tempo de formado na área de Enfermagem, em anos: \_\_\_\_\_

3. Trabalhou anteriormente na assistência de Enfermagem?

- ( ) Sim
- ( ) Não

4. Se respondeu SIM na questão anterior, quanto tempo trabalhou na assistência de Enfermagem? \_\_\_\_\_

5. Possui especialização na área da estética?

- ( ) Sim
- ( ) Não

6. Tempo de atuação na área da estética:

- Menos de 1 ano
- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

7. Cursos de qualificação ou complementar de aprimoramento (marque todos que se aplicam):

- Limpeza de Pele
- Micropuntura
- Carboxiterapia
- Criolipólise
- Dermo Pigmentação
- Depilação à laser
- Drenagem Linfática
- Eletroterapia/ Eletrotermofototerapia
- Escleroterapia
- Intradermoterapia/ Mesoterapia
- Laserterapia
- Terapia Combinada de ultrassom e Micro Correntes
- Micropigmentação
- Peeling muito superficiais e superficiais
- Ultrassom Cavitacional
- Vacuoterapia (técnica de massagem com pressão negativa e sucção)
- Nutracêuticos (compostos bioativos naturais que proporcionam benefícios à saúde)
- Nutricosmético
- Cosmetologia
- Cosmecêuticos
- Outros \_\_\_\_\_

8. Forma de atuação:

- Atua como prestador de serviços em clínicas privadas
- Atua como microempreendedor individual
- Atua de forma autônoma/independente
- Atua em consultório/espço próprio
- Atua como contratado (CLT)
- Outro \_\_\_\_\_

9. Você se dedica de forma integral a área da estética?

- Sim, atuo de forma integral
- Não, atuo de forma parcial e não possuo outro vínculo profissional além da área da estética
- Não, atuo de forma parcial e possuo outro vinculo profissional além da área da estética

10. Carga horária semanal despendia ao trabalho na área da estética (não considerar outro vínculo empregatício, se houver)

- Até 10 horas
- De 11 a 20 horas
- De 21 a 30 horas



- De 31 a 40 horas
- Acima de 40 horas

11. Renda mensal na área da estética:

- Até 3 salários mínimos (R\$2.994,00)
- De 3 até 5 salários mínimos (R\$2.994,00 até R\$4.990,00)
- De 5 a 8 salários mínimos (R\$4.990,00 até R\$7.984,00)
- Superior a 8 salários mínimos (R\$ 7.984,00)

12. Quais os procedimentos mais frequentes que você realiza na área da estética? (Marque todos que se aplicam):

- Limpeza de Pele
- Micropuntura
- Carboxiterapia
- Criolipólise
- Dermo Pigmentação
- Depilação à laser
- Drenagem Linfática
- Eletroterapia/ Eletrotermofototerapia
- Escleroterapia
- Intradermoterapia/ Mesoterapia
- Laserterapia
- Terapia Combinada de ultrassom e Micro Correntes
- Micropigmentação
- Peeling muito superficiais e superficiais
- Ultrassom Cavitação
- Vacuoterapia (técnica de massagem com pressão negativa e sucção)
- Nutracêuticos (compostos bioativos naturais que proporcionam benefícios à saúde)
- Nutricosmético
- Cosmetologia
- Cosmecêuticos
- Outros \_\_\_\_\_

13. Qual o público alvo mais frequente nos atendimentos:

- Homens
- Mulheres

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO ON LINE VIA GOOGLE  
DOCS®**

O senhor está sendo convidado a participar de uma pesquisa online intitulada “ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA ESTÉTICA”, que tem como objetivos descrever a atuação dos enfermeiros na área estética e identificar as características sociodemográficas desses profissionais. Esta pesquisa está associada ao Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica em Enfermagem Ana Caroline Cardoso – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, juntamente com o Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos (pesquisador responsável e orientador) e Dda. Fernanda Hannah da Silva Copelli (pesquisadora e co-orientadora) da UFSC.

A sua participação no estudo poderá contribuir na prática dos enfermeiros na área estética e visibilizar a profissão em mais um cenário específico de cuidado.

O presente termo foi desenvolvido conforme determina as Resoluções nº e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares. Por esse tipo de registro não ser de forma escrita, você poderá ter acesso ao registro do consentimento ou do assentimento solicitando por meio do e-mail: [anacardoline\\_cardoso@hotmail.com](mailto:anacardoline_cardoso@hotmail.com).

**1) Procedimento**

A pesquisa será realizada através de um questionário online composto por questões sociodemográficas e questões referentes à prática profissional na área da estética. Estima-se, uma duração de 5 a 30 minutos para responder todas as etapas. Estes questionários serão analisados pelo pesquisador e inseridos em um banco de dados.

**2) Tratamento de possíveis riscos e desconfortos**

Serão tomadas todas as providências, durante a coleta de dados, de forma a garantir a sua privacidade e seu anonimato. Os dados coletados durante o estudo destinam-se unicamente a atividades de pesquisa relacionadas à abordagem, não sendo utilizados como forma de avaliação profissional ou pessoal. O estudo oferece riscos e desconfortos mínimos a sua integridade, física, moral, social e econômica, ficando sob a responsabilidade do pesquisador o ressarcimento e indenização da vigência de qualquer desconforto apresentado desde que comprovada relação com a pesquisa, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo telefone ou e-mail abaixo.

**3) Benefícios, custos, ressarcimento e indenização**

A participação neste estudo será benéfica, visto que você terá a oportunidade de fornecer subsídios para a discussão sobre as práticas de cuidado realizadas pela enfermagem na área estética. Além disso, esse estudo também contribuirá com resultados importantes sobre o perfil sociodemográfico dos profissionais que atuam nesse cenário.

Você não terá nenhum gasto ou ônus com a participação no estudo e também não receberá qualquer espécie de gratificação devido à participação na pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você terá o direito de solicitar o ressarcimento, mediante comprovação das despesas, conforme determina a legislação vigente. O pagamento será realizado mediante reembolso financeiro, pago pessoalmente em dinheiro ou mediante depósito bancário ou ainda sob outra forma de transação acordada com o pesquisador e/ou instâncias cabíveis;

Você tem o direito de solicitar indenização caso ocorra algum dano comprovado, decorrente da sua participação no estudo, conforme determina a legislação vigente. A forma de indenização será acordada com o pesquisador e/ou instâncias cabíveis;

#### **4) Confidencialidade da Pesquisa**

Toda a informação coletada neste estudo é confidencial e seu nome e o da sua instituição não serão identificados de forma alguma. Solicito a permissão para apresentar os resultados da análise dos questionários em eventos científicos e periódicos nacionais e internacionais. As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores Ana Caroline Cardoso (estudante da graduação), José Luís Guedes dos Santos (pesquisador responsável e orientador), Fernanda Hannah da Silva Copelli (doutoranda e coorientadora).

#### **5) Participação**

Sua participação no estudo é muito importante e voluntária. Você tem o direito de não querer participar ou de sair desse estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento ou penalidades. Em caso de você decidir se retirar do estudo, favor notificar um pesquisador responsável.

Os pesquisadores responsáveis pelo estudo poderão fornecer qualquer esclarecimento sobre o mesmo, assim como tirar dúvidas, bastando entrar em contato pelos e-mails a seguir e/ou com o Comitê de Ética que fez a apreciação do projeto de pesquisa. Agradecemos a sua participação.

#### **Nome dos pesquisadores para contato:**

Pesquisadora: Ana Caroline Cardoso – anacaroline\_cardoso@hotmail.com – telefone: (48) 98853-0393 – GEPADES/ UFSC

Professor orientador: Dr. José Luís Guedes dos Santos – jose.santos@ufsc.br – telefone: (48)3721-2205 – GEPADES/PEN/UFSC

Endereço: Campus Universitário – Trindade, 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil. Departamento de enfermagem.

#### **Para contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos:**

Órgão defensor dos interesses dos participantes da pesquisa e contribuinte no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, situado na Pró-Reitoria de Pesquisa Prédio Reitoria II R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC. CEP 88.040-400. Contato: (48) 3721-6094. E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

#### ***Consentimento Livre e Esclarecido:***

Declaro que compreendi sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu entendo que neste estudo, as medições dos

experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas sobre as minhas respostas, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Concordo em participar voluntariamente da pesquisa “ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA ESTÉTICA”

Aceito participar da pesquisa

Não aceito participar da pesquisa

## ANEXO A- APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ÁREA DA ESTÉTICA: MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

**Pesquisador:** José Luís Guedes dos Santos Área

**Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 10271718.5.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.319.638

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um Projeto de pesquisa de Ane Caroline Cardoso, orientada pelo Prof José Luís Guedes dos Santos do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, que será elaborada por meio da aplicação de questionários on-line contendo questões fechadas e abertas para 30 participantes.

**Critérios de inclusão:** O critério de inclusão para integrar a amostra do estudo é ser auxiliar, técnico de enfermagem ou enfermeiro que exerça atividades profissionais na área estética de forma autônoma ou liberal, no território brasileiro. Como a coleta de dados será on-line, serão excluídos aqueles participantes que não preencherem completamente o questionário de coleta de dados.

#### Objetivo da Pesquisa:

Descrever a atuação e o empreendedorismo dos profissionais de enfermagem no mercado de trabalho na área da estética.

Identificar o perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem inseridos no mercado de trabalho na área da estética.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401

Bairro: Trindade CEP: 88.040-400

UF: SC Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3721-8094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 3.319.638

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### **Riscos:**

Como toda pesquisa oferece riscos, ainda que mínimos, existe a possibilidade de que o questionário apresentado na pesquisa gere sentimentos como aborrecimento e/ou cansaço durante as respostas. Diante disso, para minimizar e prevenir estes sentimentos, o participante terá liberdade de não responder à(s) questão(ões) que não queira ou não se sinta à vontade. Além disso, o intuito é que o questionário seja de fácil compreensão e objetivo, minimizando assim a possibilidade de se tornar uma atividade exaustiva para o entrevistado. Se efeitos indesejáveis ocorrerem, apesar de todos os cuidados possíveis, e que podem ocorrer sem que a culpa seja do participante ou da pesquisadora, o participante terá o direito de interromper o questionário e optar por não mais participar do estudo sem quaisquer prejuízos à sua pessoa.

##### **Benefícios:**

Espera-se que a participação neste estudo seja benéfica ao participante, visto que irá proporcionar a oportunidade de identificar as características do mercado de trabalho na área estética em enfermagem, bem como as práticas de cuidados estéticos que os enfermeiros e os profissionais de enfermagem utilizam. O participante não terá nenhum gasto ou compromisso com a sua participação no estudo, como também não receberá qualquer espécie de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa pode contribuir para o conhecimento generalizável sobre o tema.

##### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

FOLHA DE ROSTO - apresentada e assinada pelo coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina;

TCLE - Apresenta TCLE que atende todas as exigências da resolução 466/12;

CRONOGRAMA - Cronograma previsto para iniciar em Junho de 2019;

ORÇAMENTO – apresentado, dentro das condições para a pesquisa e financiamento próprio;

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400  
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS  
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



**Recomendações:**

Para informação dos participantes e segurança dos pesquisadores, recomendamos incluir na análise de riscos, particularmente no(s) TCLE(s), a possibilidade, ainda que remota, de quebra de

Página 12 de

Continuação do Parecer: 3.319.638

sigilo, mesmo que involuntária e não intencional, e suas potenciais consequências na vida pessoal e profissional dos participantes.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1248472.pdf	26/03/2019 00:27:29		Aceito
Outros	respostacep.doc	26/03/2019 00:26:28	José Luís Guedes dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoOK.pdf	26/03/2019 00:25:23	José Luís Guedes dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	26/03/2019 00:25:08	José Luís Guedes dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	07/12/2018 02:02:46	ANA CAROLINE CARDOSO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

|

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400  
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS  
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FLORIANOPOLIS, 10 de Maio de 2019

---

**Assinado por:**  
**Nelson Canzian da Silva**  
**(Coordenador(a))**

Página 03 de 03

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6064 **E-mail:** cnp.propesq@contato.ufsc.br

03





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINA: INT 5182- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II  
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO

Como orientador da aluna Ana Caroline Cardoso, destaco a relevância da temática estudada considerando que a Enfermagem Estética se constitui em uma nova modalidade de atuação do enfermeiro no Brasil. Nesse sentido, a pesquisa apresenta um panorama ampla da atuação de enfermeiros na área, tanto em relação à caracterização socioprofissional quanto às atividades desenvolvidas. O estudo poderá fornecer subsídios para profissionais interessados em atuar na área e contribuir para as discussões legais sobre o escopo da prática do enfermeiro na área de estética.

Gostaria de pontuar ainda a dedicação e o comprometimento da Ana Caroline para alcançar os objetivos da pesquisa, buscando de forma exitosa se apropriar do conhecimento teórico e metodológico necessário para a conclusão do trabalho.

**Florianópolis, 29 de novembro de 2019.**

A assinatura manuscrita de José Luís Guedes dos Santos, escrita em uma caligrafia cursiva.

**Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos**

Departamento de Enfermagem  
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem  
Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da  
Educação em Enfermagem e Saúde - GEPADES